



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

LEANDRO VICENTE DE SOUSA DIAS

**A ESCOLA ESTADUAL DE BANDARRA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O
FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DOS SUJEITOS DO CAMPO**

CAJAZEIRAS – PB

2019

LEANDRO VICENTE DE SOUSA DIAS

**A ESCOLA ESTADUAL DE BANDARRA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O
FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DOS SUJEITOS DO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Geografia, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dra. Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo

CAJAZEIRAS – PB

2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

D541e Dias, Leandro Vicente de Sousa.

A Escola Estadual de Bandarra e suas contribuições para o fortalecimento da identidade dos sujeitos do campo / Leandro Vicente de Sousa Dias. - Cajazeiras, 2019.

60f.: il.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo.

Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2019.

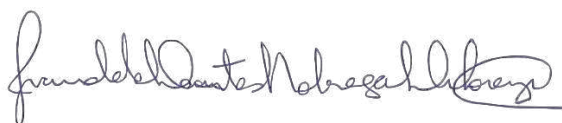
LEANDRO VICENTE DE SOUSA DIAS

**A ESCOLA ESTADUAL DE BANDARRA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O
FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DOS SUJEITOS DO CAMPO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras-PB, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado (a) em Geografia.

Aprovado (a) em: 04/12/2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof^(a). Dr^(a) Iveralda Dantas Nóbrega Di Lorenzo (Orientador)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)



Membro Examinador (a) Interno (a)
Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves (Membro Examinador)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)



Membro Examinador (a) Interno(a)
Prof. Dr. Aldo Gonçalves de Oliveira
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

À Deus, à minha mãe, Senilda Vicente de Sousa Dias e ao meu pai, Valderi de Sousa Dias, os quais foram o meu maior incentivo durante todo esse tempo no Curso.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter me dado a oportunidade de entrar no meio acadêmico e vencer todos os obstáculos encontrados nessa trajetória.

À Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* de Cajazeiras – Centro de Formação de Professores pelo acolhimento e pela oportunidade de cursar esse curso.

À minha orientadora Prof^a. Dra. Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo por ter me aceitado como seu orientando, pelo comprometimento que teve comigo em todas as orientações e por ter me ajudado não só com a construção do meu trabalho, mas também com o meu desenvolvimento pessoal.

À Banca Examinadora nas pessoas dos professores Doutores Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo, Cícera Cecília Esmeraldo Alves, Prof. Dr. Aldo Gonçalves de Oliveira.

À Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Bandarra e seus servidores e educandos egressos por me receberem e colaborarem com minha pesquisa de forma tão engrandecedora.

A todos os professores da Unidade Acadêmica de Geografia, por todo o conhecimento transmitido e por todo o aprendizado sobre a vida e seus acontecimentos.

À minha mãe, Senilda Vicente de Sousa Dias, por tudo que fez por mim para que eu chegasse até aqui

A meu pai, Valderi de Sousa Dias, por acreditar que eu poderia possuir uma formação.

A minha namorada, Brenda Maria da Silva, pelo apoio, paciência e pela confiança que sempre depositou em mim.

Aos meus amigos Geovanne Mendes, Mario Hélio Pamplona, Raquel Evelly, Ramon Pedrosa, Mayara Gouveia, pelo apoio necessário quando eu desanimei e quando eu mais precisei.

E a todos que de alguma forma contribuíram para a minha formação.

Não vou sair do campo

Não vou sair do campo

Pra poder ir pra escola

Educação do campo

É direito e não esmola

O povo camponês

O homem e a mulher

O negro quilombola

Com seu canto de afoxé

Ticuna, Caeté

Castanheiros, seringueiros

Pescadores e posseiros

Nesta luta estão de pé

Cultura e produção

Sujeitos da cultura

A nossa agricultura

Pro bem da população

Construir uma nação

Construir soberania

Pra viver o novo dia

Com mais humanização

Quem vive da floresta

Dos rios e dos mares

De todos os lugares

Onde o sol faz uma fresta

Quem a sua força empresta

Nos quilombos nas aldeias

E quem na terra semeia

Venha aqui fazer a festa.

Gilvan Santos (s.d.)

RESUMO

Neste item apresentaremos de maneira geral nossa pesquisa. Nosso trabalho foi realizado na E.E.E.F.M. de Bandarra, localizada no campo, do município de São João do Rio do Peixe – PB. A coleta de dados foi desenvolvida a partir de questionários aplicado para os alunos do 3º ano do Ensino Médio, além da professora de Geografia e a gestora escolar, também trabalhamos com a pesquisa bibliográfica utilizando autores e documentos que serviram de auxílio para o nosso estudo. Tivemos como objetivo compreender se a referida Escola, estando situada no campo promove o fortalecimento da identidade do sujeito do campo, a partir da educação realizada e, se colabora para a permanência desses sujeitos no campo. De acordo com o Ministério da Educação a educação disponibilizada ao sujeito que reside no campo deve ser trabalhada de acordo com a realidade vivenciada por esses sujeitos, para que a partir disso essas pessoas se desenvolvam melhor como cidadãos reflexivos da sociedade atual. A Educação do Campo vem sendo discutida em diversos trabalhos acadêmicos nos últimos anos, afim de fazer com que esta seja realizada de forma correta pelas escolas do campo, no entanto, muitas escolas não atendem todos os parâmetros requeridos pela Educação do Campo, apesar disso os esforços realizados por todas as escolas que recebem os alunos que residem no campo devem ser reconhecidos. A escola campo de nossa pesquisa realiza diversas atividades culturais e educativas que são de suma importância para o desenvolvimento de seus alunos e da comunidade na qual estão inseridos, tais atividades podem possuir grande influência para o desenvolvimento ou fortalecimento da identidade dos sujeitos que são atendidos pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Bandarra. O ensino de Geografia por sua vez é capaz de contribuir de diversas maneiras para a formação cidadã de crianças e jovens, por ser uma disciplina que aborda diversos temas tanto históricos quanto atuais da sociedade em que vivemos, além de trabalhar os aspectos físicos e ambientais de nosso planeta, sendo assim, o ensino de Geografia disponibilizado pela escola campo de nossa pesquisa, também possui uma grande parcela de importância no que se refere a construção da identidade dos estudantes que residem no campo. Nossa pesquisa foi realizada através de questionários pré-elaborados e aplicados aos estudantes do terceiro ano do ensino médio da escola e questão.

Palavras chaves: Educação do Campo. Ensino de Geografia, E.E.E.F.M. de Bandarra.

ABSTRACT

In this section we present our research in general. Our study was conducted at E.E.E.F.M. Bandarra, located in the countryside of São João do Rio do Peixe - PB. Data collection was developed from questionnaires applied to the students of the 3rd year of high school, as well as geography teacher and school management, we also work with the literature search using authors and documents that served as aid for our study. Our objective was to understand whether that school, being situated in the field promotes the strengthening of the identity of the subject of the field, from education carried out and, if contributes to the permanence of these subjects in the field. According to the Ministry of Education provided education to the subject lies in the field must be worked according to the reality experienced by these subjects so that from that these people develop better citizens as reflective of today's society. The field of education has been discussed in several academic papers in recent years, in order to cause it to be carried out properly by the schools of the field, however, many schools do not meet all the required parameters for Rural Education, nevertheless the efforts by all schools that receive students residing in the field should be recognized. Our research field school conducts various cultural and educational activities that are critical to the development of its students and the community to which they belong, such activities may have major influence on the development or strengthening of the identity of the subjects that are served by State school of Elementary and Secondary Education of Bandarra. The teaching of Geography in turn is able to contribute in various ways to civic education of children and youth, as a discipline that deals with various themes both historical and current society in which we live, and work on the physical and environmental aspects of our planet, therefore, the teaching of Geography available by field school in our research, also has a great deal of importance as regards the construction of the identity of the students residing in the field. Our research was carried out using pre-designed questionnaires and applied to students of the third year of high school and the school question.

Keywords: Rural Education. Geography Teaching, E.E.E.F.M. Bandarra.

LISTA DE GRÁFICOS E MAPAS

Gráfico 1: Fluxo escolar por faixa etária- São João do Rio do Peixe - PB	27
Gráfico 2: Fluxo escolar por faixa etária – São João do Rio do Peixe – PB. 2013	28
Gráfico 3: Principais motivos apontados pelos jovens para a migração de juventudes	35
Figura 1: Mapa de Localização da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Bandarra.....	31

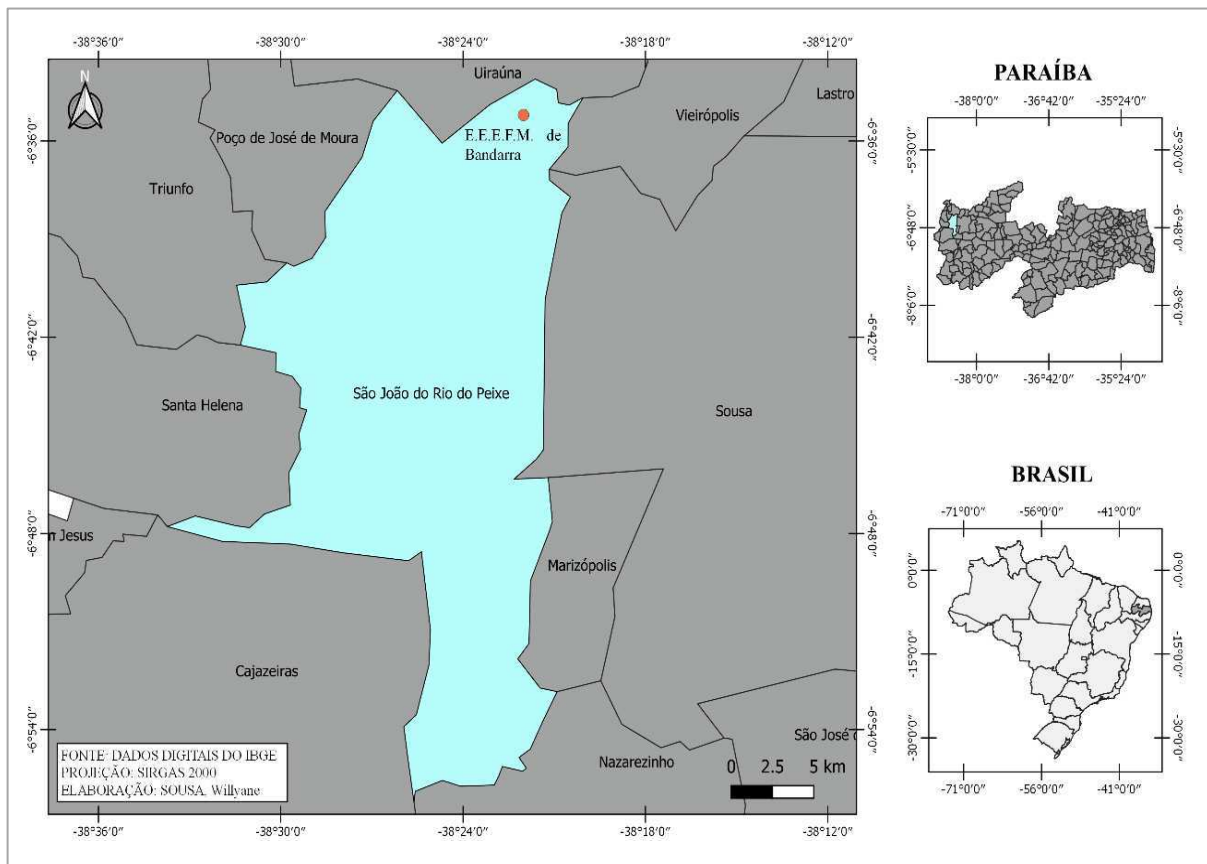
SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	12
2. METODOLOGIA.....	15
3.O CAMPO E A EDUCAÇÃO DOS SUJEITOS DO CAMPO.....	18
3.1. Que Campo é Esse? O Que Dizem os Conceitos de Rural e Campo	18
3.2.Entre a Educação Rural e a Educação do Campo.....	20
4. A ESCOLA COMO ESPAÇO FORMATIVO DA IDENTIDADE DO SUJEITO E O ENSINO DE GEOGRAFIA	29
4.1.Educação e Escola do Campo	29
4.2.Educação e o Ensino de Geografia no Município de São Joao do Rio do Peixe-PB .	33
5.EDUCAÇÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA NA E.E.E.F.M. DO DISTRITO DE BANDARRA	39
5.1. A E.E.E.F.M. de Bandarra.....	39
5.2.Princípios e Ações da Educação e do Ensino de Geografia na E.E.E.F.M. de Bandarra.....	45
CONSIDERAÇÕES	50
REFERENCIAS	52
APÊNDICES	57

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto de estudo investigar acerca dos educandos do 3º Ano do Ensino Médio, da Escola Estadual de Ensino Fundamental (E.E.E.F.M.) de Bandarra, situada no campo, no município São João do Rio do Peixe, Paraíba, Região Imediata de Sousa-Cajazeiras.

Figura 1: Mapa de Localização da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Bandarra



Fonte: Organizado pelo autor: 2019.

O objetivo geral é compreender se a referida Escola, estando situada no campo promove o fortalecimento da identidade do sujeito do campo, a partir da educação realizada e, se colabora para a permanência desses sujeitos no campo.

Os objetivos específicos são: a- Refletir sobre os conceitos de campo, Educação Rural, Educação do Campo e a educação dos sujeitos do campo; b- compreender a escola como formativo da identidade do sujeito e o ensino de Geografia no Município de São Joao do Rio

do Peixe-PB; c- conhecer sobre as formas como se dão a educação e o Ensino de Geografia na E.E.E.F.M. de Bandarra.

Analisamos a importância do ensino de Geografia para a formação ou fortalecimento da identidade dos sujeitos do campo, verificar se as ações da Escola Estadual de Bandarra favorecem a permanência dos jovens que nela estão inseridos no campo e por último buscamos identificar as contribuições da Escola Estadual de Bandarra para o desenvolvimento da comunidade do Distrito de Bandarra, sendo assim, nos capítulos produzidos posteriormente esperamos atingir todos esses objetivos utilizando os métodos escolhidos para a realização de nossa pesquisa e pensados justamente para que possamos realizar o que está sendo proposto.

Os sujeitos da pesquisa são os estudantes do 3º Ano do Ensino Médio, da E.E.E.F.M. de Bandarra, o professor de Geografia e a Gestora Escolar. O recorte temporal da pesquisa foi o período de julho a novembro de 2019.

Nesse sentido, procuramos entender se há aproximação entre a proposta educacional da Escola e o que preconiza a Política Pública da Educação no Campo, haja vista que o Ministério da Educação e Cultura (MEC) propõe que seja realizada a educação contextualizada e diferenciada para a população que reside no campo.

De acordo com o Ministério da Educação (2013) a Política Pública da Educação do Campo estimula a criação, pelos e para os povos do campo, de projetos político-pedagógicos que sejam apropriados para as escolas do campo, os quais devem instigá-las para que se desenvolvam experiências e estudos capazes de proporcionar o desenvolvimento da autonomia, dos aspectos social, político, jurídico, econômico e ambiental da população camponesa. Sendo assim, todas as propostas para a educação das escolas do campo devem contribuir para uma valorização local e dos saberes de seus sujeitos, que estes sujeitos conheçam os potenciais de seu lugar e compreendam as possibilidades que o campo pode proporcionar, seja em suas futuras profissões, no cotidiano social e na qualidade de vida.

Pode-se dizer que a Educação voltada ao sujeito que reside no campo deve colaborar para que o mesmo compreenda melhor a realidade em que vive, assim como que participe da construção dessa proposta educacional.

A importância das atividades exercidas no campo para a sociedade é uma das questões importantes para que o educando entenda sua realidade, pois, muitas vezes as crianças e jovens não conseguem enxergar qual a relação existente entre aquelas atividades com as realizadas em outros locais. Assim, a partir da Educação do Campo o educando se torna capaz

de entender a influência da vida no campo em um contexto mais amplo e pode relacionar esses conhecimentos e saberes com o que se constrói no currículo escolar, pois que deve ser realizado entre todos que fazem a escola, incluindo-se aí os comunitários.

Neste caso, os educandos devem ser estimulados a compreender a importância do local em que residem, em vez de enxergar a cidade ou as grandes metrópoles como lugares superiores ao campo, destinando ao campo os sentimentos de inferioridade, atraso, retrógrado. Percebendo o campo como espaço de iguais oportunidades, bem como tendo a formação apropriada que condicione esse olhar há possibilidades desses sujeitos permanecerem no campo com qualidade de vida.

De acordo com Campos (2007) ao trabalhar com a Educação do Campo, afirma que os alunos que residem nesse espaço possuem mais dificuldades em continuar a Educação Básica a partir do 6º Ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, em função de que as escolas localizadas no campo, em grande parte, somente disponibilizam o ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, os educandos precisam se deslocar até a cidade para continuarem seus estudos, o que faz com que muitos alunos desistam devido às dificuldades encontradas para tais deslocamentos, ou mesmo para conciliar rotinas de trabalho com os estudos em espaços externos ao campo onde residem.

É a partir dessa discussão que podemos enfatizar um fator importante com relação a E. E. F. M. de Bandarra, já que a mesma há muitos anos proporciona aos alunos do Distrito de Bandarra e outras localidades camponesas próximas, o Ensino Fundamental completo, além de ofertar a partir do ano de 2016, o Ensino Médio, uma situação rara no campo brasileiro de se ofertar no campo todos os seguimentos da Educação Básica sem que haja a necessidade de se deslocarem para a cidade.

Como hipótese partimos do princípio que a E.E.E.F.M. de Bandarra proporciona o se preocupa com o fortalecimento da identidade dos sujeitos do campo no momento em que amplia o ensino para todos os seguimentos da Educação Básica, frente a um panorama geral, no Brasil de fechamento de, aproximadamente 33.000 escolas no campo (MST: 2016).

O estudo contempla cinco capítulos, sendo o primeiro, introdutório, o segundo, percurso metodológico da pesquisa, seguido do terceiro que aborda explanações sobre o campo e a educação oferecida aos sujeitos que nele vivem. O quarto capítulo apresenta considerações relacionadas à educação no município de São João do Rio do Peixe e, por fim no quinto capítulo, onde se abordam as ações realizadas pela E.E.E.F.M. de Bandarra para o fortalecimento da identidade dos sujeitos do campo.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste tópico são expostas as metodologias utilizadas na realização de nosso estudo, descrevendo o tipo da pesquisa, a abordagem e os procedimentos realizados para a obtenção de informações na pesquisa.

Trabalhamos com a pesquisa exploratória-descritiva, explanando sobre o caráter exploratório, o qual proporciona ao pesquisador uma maior familiarização com o problema estudado e possibilita a tornar tal problema mais explícito podendo envolver tanto a pesquisa bibliográfica quanto a análise de exemplos que facilitem a compreensão sobre determinado assunto (GIL, 2002).

O caráter exploratório se dá pelo conhecimento e convivência do âmbito da pesquisa por parte do pesquisador, já que enquanto pesquisadores temos a familiarização com o ambiente a partir das relações de convivência com o local por ser egresso da Escola investigada e com o público da pesquisa. Já a pesquisa de caráter descritivo, o autor observa, registra e analisa os dados sem que haja nenhuma interferência, buscando descobrir as características, causas e frequência em que acontecem determinados fatos (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Com relação à abordagem de pesquisa qualitativa se deu como principal fonte para a obtenção de informações junto ao ambiente de estudos, sendo este tipo de abordagem não utilizada com dados estatísticos para a obtenção de informações na análise do problema estudado. O pesquisador mantém o contato direto com o ambiente e o objeto de estudo, desta forma o trabalho de campo se torna mais intenso, o pesquisador tem como objetivo a interpretação e a atribuição de significado às informações obtidas (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Para que possamos atingir os objetivos da pesquisa nos apoiamos na pesquisa bibliográfica, referente à fase de gabinete de estudo, tendo o apoio de diversos autores que trabalham com o tema abordado, o que dará embasamento teórico ao nosso estudo, assim termos acesso ao que já foi explanado sobre o assunto e poderemos trazer novas perspectivas acerca do tema.

Dentre os autores destacamos acerca dos conceitos de campo e rural, Arroyo e Fernandes (1999), Beling e Cunha (2016), Biazzo (2008), Caldart (2003, 2008), Castro (2019), Fernandes e Molina (2004, 2006), Hespanhol (2013), Melo (2011), Molina (2012),

Williams (1989) e, Ziech (2017). No tema ensino de Geografia e educação, Alves e Rodrigues (2012), Camacho (2011), Carvalho (2012), Souza (2012).

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica tem como finalidade a exploração de diversos os tipos de trabalhos que já foram elaborados sobre determinado tema, esses trabalhos podem ter sido escritos, filmados ou até mesmo explanados em conferências e debates. Porém, a pesquisa bibliográfica não busca repetir o que já foi apresentado sobre determinado assunto, e sim apresentar novas ideias sobre o que já foi exposto, buscando trazer novas conclusões sobre determinado assunto.

Desta forma buscamos trazer para a pesquisa autores que trabalham com os diferentes aspectos do assunto que pesquisamos, além de documentos que pudessem contribuir na pesquisa, sejam eles relacionados à escola do campo ou, até mesmo, com o objeto de pesquisa escolhido.

Para a pesquisa de campo do nosso trabalho utilizamos como instrumento para a obtenção de informações questionários pré-elaborados, estes que são instrumentos muito utilizados quando o objetivo é atingir um número maior de entrevistados. São aplicados sem a presença do pesquisador no ambiente, ou seja, quem aplica o questionário é um portador para que não haja influencia alguma no processo de obtenção das informações de pesquisa e, a devolução dos documentos deve ser realizada da mesma maneira (MARCONI; LAKATOS, 2003).

O questionário é um tipo de metodologia que, como qualquer outro possui diversas vantagens e desvantagens, mas, os principais motivos para a escolha deste instrumento foram à abrangência de pessoal que podemos alcançar, assim como também, dar maior liberdade aos entrevistados na hora de responder as questões, o que trará mais clareza para a nossa análise (MARCONI; LAKATOS, 2003).

A escolha da escola se deu pela relação de convivência como egresso e como ex-estagiário de ensino de Geografia como Licenciando e, atualmente, como pesquisador aprofundamos a relação a partir do tema da pesquisa que foi construído a partir de um minicurso oferecido pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras, em um dos eventos das Semanas de Geografia (SEMAGEO) realizados no curso de Licenciatura em Geografia, do CFP/UFCG. Este tema foi modificado algumas vezes durante o decorrer do curso e o amadurecimento das ideias que seriam trabalhadas, inicialmente na pesquisa.

Os questionários foram desenvolvidos com os educandos do 3º Ano do Ensino Médio da Escola (Apêndice A), escolhemos esse público para a pesquisa devido ao fato de estarem na fase de conclusão da Educação Básica e acreditamos se adequar aos objetivos que buscamos atingir.

Além dos questionários utilizamos informações que foram obtidas através de conversas informais e entrevista com a Gestora escolar da Escola (Apêndice B) e com a Professora de Geografia (Apêndice C). Também nos colocamos como sujeito de pesquisa tendo em vista as experiências de Estágio Supervisionado Curricular em Geografia que foram desenvolvidas na Escola, durante a formação em Geografia, na UFCG, portanto, nos utilizamos de informações que são de nosso conhecimento devido tais experiências com a escola campo da pesquisa.

O intuito da pesquisa não é de esgotar sua investigação, mas para que os leitores possam adentrar noutros debates acerca da Educação do Campo e entender como se desenvolve a educação e o ensino de Geografia na escola objeto de pesquisa, assim como que este estudo sirva como contribuição à escola onde se desenvolveu a pesquisa.

3. O CAMPO E A EDUCAÇÃO DOS SUJEITOS DO CAMPO

Neste capítulo discorreremos sobre o campo, mais precisamente sobre a visão da sociedade com relação a este espaço realizando uma reflexão sobre os conceitos de campo e rural como expressões dicotômicas. Mostramos também, com base em alguns autores como este espaço entendido com inferior a cidade contém suas especificidades e que a escola que se volta ao reconhecimento das peculiaridades, dos saberes e do respeito ao lugar pode propiciar uma valorização local de diversas riquezas culturais e sociais que este espaço oferece aos indivíduos que nele se inserem.

3.1. Que Campo é Esse? O Que Dizem os Conceitos de Rural e Campo

Conhecer os conceitos e diferenciações entre rural e campo se constitui como importante marco para o entendimento da Política da Educação do Campo e das lutas que se travam no Brasil, acerca da demarcação do território camponês frente ao debate acerca do rural.

O rural, durante muito tempo e, até os dias atuais tem sido relacionado a um local com modo de vida simples, calmo, com pessoas inocentes, inferiorizadas em relação às pessoas do urbano, um lugar de atraso com pouco desenvolvimento, diferente das cidades, muitas vezes vistas como barulhentas, agitadas e onde se tem um maior movimento de capital. Desse modo, são negadas que na simplicidade existem complexidades e formas peculiares de ser que não as tornam inferiores aos demais estilos e formas de vida. Portanto, não há dicotomias entre o rural e o urbano, como sendo tradicional e moderno, respectivamente, pois ambos se auto complementam e se interdependem.

Segundo Silva (2011, p.4),

Os estudos tradicionais focados na temática do rural e do urbano remetem aos conceitos de tradicional e de moderno, respectivamente. Na abordagem clássica o rural é definido como um espaço associado às atividades que mantém relações diretas com a natureza. Quanto à forma, sua organização apresenta a dispersão da população. O urbano o contrário, se caracteriza por uma complexa organização, tendo na concentração populacional sua principal marca. É visto ainda como locus da divisão do trabalho e da concentração do capital.

Explanando sobre a diferença entre o rural e o campo, Whitacker (2010, *apud* HESPANHOL, 2013) traz a concepção de que o rural se caracteriza por fazer parte dos processos e ações do homem. Já o campo, é tratado pela autora como formas espaciais e também pode ser definido por ser uma representação de dispersão.

Para afirmar essa ideia Biazzo (2008) traz em seu texto conceitos bem parecidos desses dois elementos. Segundo ele, o campo é formado por formas concretas que, por sua vez são concretizadas no espaço e são constituintes das paisagens que o homem produz. O rural está representado na sociedade pelos conteúdos das práticas realizadas por cada sujeito, instituição e agentes da sociedade, trazendo a ideia de que o campo é a concretização de ações rurais desenvolvidas por diversos atuantes na sociedade.

Contudo, antes de compreender o rural e o urbano é importante entender que esta interpretação serve à construção e criação de políticas públicas para ambos os espaços considerados. Porém, no campo existem as mais diversas variações de atividades econômicas e sociais, que vão desde as atividades de caça e de agricultura familiar até os grandes latifúndios (WILLIAMS, 1989).

Williams (2011, p.11) cita acerca das ideias que perduram a respeito do campo como “uma forma natural de vida – de paz, inocência e virtudes simples.” E, no entanto, o autor afirma ser o campo e o camponês dinâmicos, com distintas práticas, organizações e sujeitos. Sendo assim, há a importância de se pensar nessas diversidades, o que implica em diversificar também o ensino, e aqui, se chama a atenção para o ensino de Geografia, da forma como se preconiza a Política Pública da Educação do Campo em seus princípios e práticas educacionais.

Segundo Marques (2002, p. 97), o campo se constitui como espaço contido no rural onde se dão as ações econômicas e sociais, onde se dão as complexas relações existentes na própria sociedade e, entre esta e a natureza, esta que também possui suas peculiaridades e problemáticas ambientais e sociais, mas passível de desenvolvimento. Sendo aa afirma que o campo é parte do rural, e incorpora hábitos e práticas urbanas, especialmente se consideramos o meio técnico científico informacional associado ao processo produtivo.

Há forte interdependência entre campo e cidade, seja na oferta de produtos e serviços, seja de mão-de-obra, de modo que no campo se dão também atividades agrícolas e não agrícolas, como a produção industrial e os serviços associados às atividades de turismo que valorizam as áreas com aspectos naturais (MARAFFON, 2010, p. 207).

O rural, portanto, sofre influências da expansão do modo de vida urbano, enaltecendo o campo que se delineia a partir de suas diversidades e transformações, cujas relações se entrelaçam mediadas pelos costumes, tradições e culturas associadas aos setores da economia, cujas ampliações se dão entre o primário e os demais, secundário e terciário, mediadas pelo meio técnico científico informacional e as demandas do urbano. Entretanto, as ruralidades perduram para evitar que nos enquadremos nas dicotomias entre os espaços rural e urbano e se criem estereótipos sobre tais espaços.

A discussão relacionada à diferenciação entre os conceitos de rural e campo não são recentes. Segundo Melo (2011, p. 13),

Até meados da década de 50 do século XX, não havia uma diferenciação clara entre cidade e urbano, e conseqüentemente entre campo e rural, e isso no mundo inteiro. Porém com uma complexificação da realidade, houve a necessidade de atribuir novos significados a cada uma das expressões, de maneira que fossem capazes de explicar as transformações nas relações sociais e espaciais que estavam em processo.

Diante destes fatos pode-se observar que em certo momento, com as mudanças que ocorriam na sociedade e, conseqüentemente no espaço. Os conceitos de rural e urbano eram insuficientes para explicar a diversidade das relações que estavam sendo formadas na sociedade que resultavam nas transformações espaciais, o que torna indispensável à compreensão acerca das necessidades dos sujeitos que habitam e vivem no campo como espaço de morada, os camponeses, trabalhadores da terra e, por outro lado, compreender o ponto de vista de outros seguimentos, os detentores dos meios de produção e os capitalistas todos esses que interagem no espaço. Daí a importância de se entender sobre os conceitos de Educação Rural e Educação do Campo.

3.2. Entre a Educação Rural e a Educação do Campo

Para analisar as disparidades entre a Educação Rural e a Educação do Campo ou educação no meio rural podem-se utilizar as concepções de um dos autores citados anteriormente. Melo (2011), trabalha com a ideia de que a Educação Rural é voltada para a formação do sujeito que busca o aperfeiçoamento das técnicas de trabalho na agricultura e essa formação pode ser feita tanto no âmbito rural quanto no urbano, o que se difere da

Educação do Campo, que está muito mais relacionada ao espaço em que estão inseridas as escolas e os indivíduos que a frequentam, o autor também vai fixar a ideia de que nessas escolas o ensino relacionado a qualquer tipo de conteúdo e não impreterivelmente conteúdos rurais, ou seja, o ensino no campo está vinculado a localidade e o ensino rural aos assuntos específicos de uma determinada área.

Em seu trabalho Fernandes (2006) faz uma contextualização histórica sobre a educação do campo e mostra que ela nasceu a partir da reivindicação dos camponeses que lutavam por políticas educacionais que favorecessem a educação nos assentamentos da reforma agrária, de acordo com isso podemos ver claramente que a educação que requerida pelos camponeses, está relacionada a localidade em que essas políticas seriam aplicadas e não aos conteúdos que seriam fornecidos. O mesmo autor também discute sobre para qual sujeitos a educação rural está voltada, de acordo com os debates expostos em seu trabalho é possível compreender que este tipo de educação é direcionado à classe trabalhadora que reside no campo e através desse tipo de ensino se especializam no manejo de técnicas e insumos agrícolas, e em um contexto histórico formam uma força de trabalho ligada ao capitalismo agrário.

Ao se referir à origem da Educação Rural Fernandes e Molina (2004, p. 37) explanam que:

A origem da educação rural está na base do pensamento latifundista empresarial, do assistencialismo, do controle político sobre a terra e as pessoas que nela vivem. O debate a respeito da educação rural data das primeiras décadas do século XX. Começou no 1º Congresso de Agricultura do Nordeste Brasileiro, em 1923, e tratava de pensar a educação para os pobres do campo e da cidade no sentido de prepará-los para trabalharem no desenvolvimento da agricultura (FERNANDES; MOLINA, 2004, p. 37).

A partir das ideias expostas pelos autores podemos perceber que a educação rural objetiva aumentar a mão de obra qualificada para que assim aumente a produtividade agrícola, e por isso seus conteúdos são relacionados somente as técnicas de produção da agricultura.

Segundo os autores supramencionados, a educação do campo se difere da educação rural, conforme afirmação de Fernandes e Molina (2004, p. 37):

A Educação do Campo pensa o campo e sua gente, seu modo de vida, de organização do trabalho e do espaço geográfico, de sua organização política e de suas identidades culturais, suas festas e seus conflitos.

Predominantemente, a educação rural pensa o campo apenas como espaço de produção, as pessoas são vistas como "recursos" humanos.

Sendo assim, a Educação do Campo se constitui como importante fruto da luta dos movimentos sociais do campo por direitos à educação e qualidade de vida, formando cidadãos críticos, a partir da educação para permanência na terra.

De acordo com Orsi (2015) a Educação do Campo busca levar aos jovens do campo uma valorização da cultura local, diferente da Educação Rural que tem como interesses característicos formar mão de obra trabalhista para a agricultura capitalista. Ainda segundo o autor já mencionado a escola possui grande importância para os povos do campo no âmbito social existente fora da escola e para que se possa continuar as transformações nos direitos educacionais que já foram conquistados por esses povos, já que a partir da formação de cidadãos mais críticos, a defesa dos direitos e das mudanças são potencializados.

De acordo com Nascimento (2014) a Educação do Campo possui como elemento central uma visão de formação do ser humano a partir da educação, ou seja, as populações residentes no meio rural possuem os mesmos direitos das populações residentes nas cidades, portanto, ambos têm os mesmos direitos de desenvolvimento realizado pela formação educacional.

Ao dissertar sobre como nasceu a Educação do Campo Caldart (2008) vai dizer que ela surgiu com a necessidade de tomar posição contra as políticas do campo, que visavam o campo apenas como espaço de produção e que tratavam da população camponesa apenas como força de trabalho, sem a necessidade da criação de escolas e de educação para esse público.

A autora também vai fragmentar a educação do campo em três momentos distintos, mas que acontecem simultaneamente., inicialmente vai afirmar que a educação do campo é negatividade, que se refere as lutas contra a exploração dos moradores do campo, que são tratados como inferiores, sem direito a educação e qualidade de vida. O segundo momento é tratado como positividade, está fase remete que a luta pelos direitos à educação não fique somente na denúncia, mas que sejam formuladas propostas que apresentem como deve ser implantada a educação para essa população. E por último a educação do campo como superação, referindo-se às novas ideias na concepção dos aspectos sociais do campo.

Em suas pesquisas Freire (1981) mostra sua concepção relacionada aos conhecimentos da população do campo, e afirma que: “os moradores do campo não devem ser considerados

como “vasilhas” vazias nas quais se vá depositando o conhecimento dos especialistas, mas, pelo contrário, sujeitos, também, do processo de sua capacitação. ” Diante desta fala o autor mostra que deve-se considerar todos os conhecimentos que os sujeitos do campo possuem e que foram obtidos a partir de suas experiências de vida.

Arroyo (1999) apresenta concepções sobre a importância de levar em consideração os movimentos sociais que ocorreram no campo e que deram origem ao surgimento da educação do campo, como podemos observar na seguinte afirmação:

Como educadores, temos de ter a sensibilidade para essa dinâmica social, educativa e cultural, e perguntar-nos que novos sujeitos estão se constituindo, formando, que crianças, jovens, adultos, que mulheres, que professoras e professores, que lideranças, que relações sociais de trabalho, de propriedade que valores estão sendo aprendidos nesse movimento e dinâmica social do campo (ARROYO, 1999, p. 15).

Com esta afirmação o autor explana sobre qual a visão os educadores devem ter com relação a educação do campo, para que assim possam ter um entendimento além do currículo escolar e outros aspectos referentes a educação, compreendendo também as particularidades sociais e culturais dos sujeitos envolvidos.

Finalizaremos este tópico destacando a importância da escola do campo, que se desenvolveu junto com os movimentos que lutavam pela educação do campo. (MOLINA e SÁ, 2012).

O Ministério da Educação (MEC) (BRASIL: 2010) define a escola do campo como sendo: “[...] aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo.” Assim, se traz uma ideia diferente do que já foi mostrado anteriormente com relação a escola do campo, já que segundo a citação anterior a escola do campo também pode estar localizada em áreas urbanas, porém atende predominantemente a população do camponesa.

Os sujeitos do campo não tem acesso aos direitos em condições de igualdade, como por exemplo, a educação. São por vezes, vistos como mão-de-obra, pessoas que vivem da força de trabalho, geram lucros para os detentores dos meios de produção. Contudo, possuem tradições, costumes e culturas, além de serem resistentes e revolucionários (MARTINS, 1995).

Tais resistências e avanços são demonstrados nas formas organizativas do campesinato como os movimentos sociais e os sindicatos rurais que buscavam direitos mais igualitários para essas pessoas, a luta se dava não só pelo direito a terra como também pelo direito a educação, esse processo ganhou espaço no cenário educacional brasileiro e foi denominado de Movimento de Educação do Campo, esse movimento tinha por objetivo propiciar aos trabalhadores do campo o que lhes era de direito, o acesso à educação de qualidade. Devido a esses fatores a chamada Educação do Campo está extremamente ligada aos conflitos que ocorreram e que ocorrem até os dias atuais no Brasil (MOLINA, FREITAS, 2011).

As lutas pelos direitos educacionais aos cidadãos que residem no campo, resultaram em diversas conquistas que beneficiaram consideravelmente esses sujeitos, como por exemplo programas educacionais criados especificamente para essas pessoas, entretanto, o processo de adequação das escolas do âmbito rural brasileiro ainda está acontecendo e as mudanças nos currículos das escolas para que possam atender da forma como a Educação do Campo propõe ainda não ocorreram em grande parte delas, mesmo assim, tudo o que foi possível adquirir a partir dos movimentos em prol da educação do campo não podem ser descartados (MOLINA, FREITAS, 2011).

De acordo com as ideias de Molina e Freitas (2011) os modelos propostos para a Educação do Campo foram criados para que haja um desenvolvimento que priorize os cidadãos que residem no campo, para que se libertem do interesse que sempre existiu por parte dos grandes proprietários de terras, deixando de serem vistos apenas como mão de obra trabalhadora, assim, se realiza não só uma mudança no campo, mas na sociedade como um todo.

Segundo Molina e Freitas (2011) as mudanças trazidas pelo Movimento de Educação do Campo para a população que reside em áreas rurais foram diversas, um fator de grande importância relacionado a esse movimento, foi a redução das desigualdades ligadas ao acesso escolar ou até mesmo a precariedade desse acesso, concordamos que cidadãos que residem no campo encontram dificuldades em seu cotidiano de trabalho quando tem que se deslocar até a zona urbana para frequentar a escola, o que muitas vezes pode ocasionar a evasão escolar ou dificuldades no processo de aprendizagem, com a implantação de escolas mais próximas ao local onde vivem esse problema pode ser amenizado, o que foi justamente o que fez o Movimento de Educação do Campo.

Outro problema que tende a ser amenizado com as escolas implantadas no campo, de acordo com Molina e Freitas (2011) é a grande taxa de analfabetismo da população com mais

de 15 anos que vive no campo. Esse problema é muito maior do que em áreas urbanas. Podemos relacionar as dificuldades destacadas anteriormente com a de nossa pesquisa, mesmo que essa não ofereça a modalidade de ensino de Educação do Campo, proporciona o acesso à escola a população camponesa de toda a região em seu entorno, além de oferecer a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, que atende diversas pessoas da classe trabalhadora que não teve a oportunidade de estudar mais cedo, o que está relacionado à segunda questão que levantamos neste parágrafo.

Ainda falando sobre as contribuições da Educação do Campo para a população do campo, Molina e Freitas (2011, p. 19), afirmam:

Um dos maiores problemas é a insuficiente oferta educacional: há, de forma muito precária, cobertura somente para os anos iniciais do ensino fundamental. A relação de matrícula no meio rural entre os anos iniciais e finais do ensino fundamental estabelece que, para duas vagas nos anos iniciais, existe uma nos anos finais. Esse mesmo raciocínio pode ser feito com relação aos anos finais do ensino fundamental e médio, com seis vagas nos anos finais do ensino fundamental correspondendo a apenas uma vaga no ensino médio. Essa desproporção na distribuição percentual das matrículas revela um afunilamento na oferta educacional do meio rural, dificultando o progresso escolar daqueles alunos que estariam almejando continuar os seus estudos em escolas localizadas nesse território.

Segundo os autores existe dificuldades para a população do campo em dar continuidade nos estudos devido à falta de oferta dos anos finais nas escolas dessas áreas, isso é mais um fator que nos atenta para compreender o exemplo da E.E.E.F.M. de Bandarra, pois, mesmo com sua precariedade estrutural, oferta há poucos anos o Ensino Médio, para que os alunos não necessitem se deslocar para a zona urbana para dar continuidade aos estudos, o que é segundo a Gestora da Escola (2019), apresenta relevância para a comunidade em que a escola está inserida.

Para Molina e Freitas (2011) a escola do campo possibilita o desenvolvimento das comunidades camponesas criando as condições necessárias para que isso aconteça, ou seja, formando cidadãos capazes de agir de maneira crítica, nas situações que ocorrem na sociedade atual, possibilitando a luta por seus direitos como sujeitos que também fazem parte desta mesma sociedade. Para que as transformações no meio rural ocorram é necessário que as escolas desenvolvam seus projetos políticos educativos visando essas transformações, de

forma que consigam construir ou transformar em seus alunos uma identidade que valorize o campo.

O campo e a educação que lhes é ofertada, em geral, apresenta um conjunto de problemas e dificuldades: a insuficiência e a precariedade das instalações físicas da maioria das escolas; as dificuldades de acesso dos professores e alunos por falta de um sistema adequado de transporte escolar; a falta de professores habilitados e efetivados, o que provoca constante rotatividade; currículo escolar que privilegia uma visão urbana de educação e desenvolvimento; a ausência de assistência pedagógica e supervisão escolar nas escolas rurais; o predomínio de classes multisseriadas (a multissérie o que não se constitui um fator negativo, nem limitante à educação) com educação de baixa qualidade; a falta de atualização das propostas pedagógicas das escolas rurais; baixo desempenho escolar dos alunos e elevadas taxas de distorção idade-série; baixos salários e sobrecarga de trabalho dos professores, quando comparados com os dos que atuam na zona urbana (MEC/Inep, 2007).

A proposição da Educação do Campo, em oposição à Educação Rural se justifica porque a primeira compreensão inclui os sujeitos do campo em sua construção e a eles é destinada.

Dentre seus princípios pedagógicos a Política da Educação do Campo preconiza (BRASIL/ MEC, 2005):

- a- O papel da escola enquanto formadora de sujeitos articulada a um projeto de emancipação humana;
- b- A valorização dos diferentes saberes no processo educativo;
- c- Dos espaços e dos tempos de formação dos sujeitos de aprendizagem;
- d- Do lugar da escola vinculado à realidade dos sujeitos;
- e- A educação como estratégia do desenvolvimento sustentável;
- f- A autonomia e colaboração entre os sujeitos do campo e o sistema nacional de ensino.

A educação á luz de tal Política se configura como ato pedagógico, metodológico e, principalmente político, na qual o trabalho se constitui como princípio educativo.

Nesse viés, a educação parte da contextualização, da inter/transdisciplinaridade e se justifica pelo entendimento da condição fundamental do ensino e da pesquisa na sociedade contemporânea, sendo essas práticas consideradas opostas a qualquer homogeneização.

De acordo com a Política da Educação do Campo há diversidade nas formas de pensar e agir característica dos seres humanos, e nestes os sujeitos camponeses e sujeitos da escola do campo. Daí, ser importante destacar que apesar das recentes iniciativas de educação (PRONERA, PROCAMPO, PROJovem CAMPO) para os povos que vivem no campo brasileiro ainda persistem os indicadores de iniquidade que denunciam a injustiça que recai sobre as populações que habitam no campo.

Ressaltam-se os seguintes indicadores apontados por estudo recente (MOLINA et al, 2009, p. 5): a) A taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais é de 23,3% na área rural, é superior à da zona urbana, que é de 7,6%. b) A escolaridade média da população de 15 anos ou mais, que vive na zona rural é de 4,5 anos, e no meio urbano, na mesma faixa etária, encontra-se em 7,8 anos. O nível de instrução da população adulta jovem, na faixa de 25 a 34 anos, confirma o quadro de desigualdade. Enquanto para a população urbana nesta faixa etária, 52,5% tem instrução completa de nível médio ou superior, no meio rural essa condição só existe para 17% da população, segundo os dados da Pnad 2007.

A exemplo da situação educacional no campo brasileiro há que destacar situações específicas como os assentamentos da reforma agrária dos camponeses assentados no Brasil, apenas 38,8% frequentam escola, ou seja, 61,2% da população assentada não têm acesso à escola, 27,1% nunca frequentou escola e não lê e não escreve; 38,55% frequentou o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série; 14,7% frequentou até 5ª a 8ª série e somente 5,6% teve acesso ao Ensino Médio.

A Pesquisa Nacional da Educação na Reforma Agrária (Pnera), em 2005, fez pela primeira vez, um diagnóstico abrangente da educação nos assentamentos de reforma agrária no Brasil. Ela identificou 8.679 escolas nos 5.595 assentamentos cadastrados pelo Incra em todo o País. Cerca de ¼ das escolas funcionam em instalações improvisadas, como galpão, rancho, paiol, casa de farinha, casa de professor, igreja e outros; 29,3% dessas escolas são construções provisórias; 23,9% têm cobertura de zinco ou amianto e 6,1% de palha ou sapé; 68,2% delas possuem cozinha, e apenas 7,6%, refeitório para os alunos.

O número de estudantes, em 2004, totalizava 987.890 em todo o Brasil. Desses, 457.870 (45%) estavam no Nordeste e 313.124 (32%), no Norte. Um percentual de 95,7% das crianças entre 7 e 10 anos está estudando. Dessas, 92,5% estão nas séries iniciais do ensino fundamental (1ª a 4ª séries), mas 7,5% não, percentual que começa a mudar significativamente a partir dos 11 anos de idade.

Na faixa etária de 11 a 14 anos, 94% estão na escola, mas apenas 45% estão nas séries finais do ensino fundamental (5ª a 8ª série). A situação educacional dos assentados de 15 a 17 anos é a seguinte: 76% estudam e 23% não estudam. Dos que estão dentro da escola, apenas 17% cursavam o Ensino Médio regular. Entre os de 15 e 17 anos que estão fora da escola, 48,1% estudaram apenas do primeiro ao quinto Anos. Na faixa etária subsequente (18 anos ou mais), dos que estão fora da escola, 45% estudaram apenas da 1ª a 4ª série e, 14% responderam que nunca frequentaram a escola. Dos que estão fora da escola nesta faixa etária, a maioria é homem (55,3%), ao contrário do que se percebe entre os que estudam (51% são mulheres).

Outra pesquisa por amostragem realizada pelo INCRA, em 2010, sobre a qualidade de vida, produção e renda do campo, especificamente nas áreas dos assentamentos da reforma agrária, identificou que o Brasil tem 923.609 famílias vivendo em 8.763 assentamentos, numa área de 75,8 milhões de hectares. Quanto ao indicador grau de escolaridade da população assentada a pesquisa apontou que entre esta população somente 0,51% tem curso superior completo, 0,77% tinham superior incompleto, 5,23% concluiu o Ensino Médio e 7,24% incompleto. No Ensino Fundamental 26,97% da população cursou do 5º ao 9º e 42,88% frequentou do 1º ao 4º ano. O mais grave desse quadro é a persistência do índice de 16,% de analfabetos.

Os piores indicadores estão nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, seguidas da região Norte. No Nordeste, o índice de não alfabetizados é de 18,41%,no Centro-Oeste de 13,86% e no Norte é de 11,06%. Em todas as regiões do País, a metade da população, em média, tem apenas 4 anos de escolaridade. Um quarto da população conclui o Ensino Fundamental.

Diante da magnitude da questão educacional no campo destaca-se como essencial a formação continuada dos educadores, como um importante aspecto para a melhoria da educação e para a concretização da política de Educação do Campo, especialmente tomando como ponto de partida o Ensino inter/transdisciplinar, capaz de comportar o debate acerca da realidade dos Educandos e o reconhecimento e a valorização dos recursos locais, conforme defendem os movimentos e reconhece o Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010.

§ 4º A educação do campo concretizar-se-á mediante a oferta de formação inicial e continuada de profissionais da educação, a garantia de condições de infraestrutura e transporte escolar, bem como de materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto adequados ao projeto político-pedagógico e em conformidade com a realidade local e a diversidade das populações do campo.

Pensar projetos educacionais de campo e de Educação do Campo se evidencia pela necessidade de se inserir e consolidar a Educação do Campo nos Projetos Políticos Pedagógicos-PPP das escolas situadas no campo, contextualizando-o com a realidade dos sujeitos educandos, além da necessidade de maior reconhecimento dos saberes locais e, das diversidades que caracterizam a região considerada, o Semiárido Nordeste.

A despeito da E.E.E.F.M. de Bandarra se inserir nessa Região, há importância de se consolidar tal proposta, o que se observa desconhecimento por parte da equipe pedagógica local e dos discentes, embora haja iniciativas de ampliação e de contextualização do ensino com as realidades dos sujeitos, mesmo que haja um modelo de educação urbanocêntrico.

4. A ESCOLA COMO ESPAÇO FORMATIVO DA IDENTIDADE DO SUJEITO E O ENSINO DE GEOGRAFIA

Neste capítulo discorreremos sobre como a escola pode ser um ambiente capaz de contribuir para a formação ou fortalecimento da identidade dos sujeitos e sobre como este processo pode ocorrer, desta forma buscamos com este capítulo mostrar a partir das ideias de autores pontos importantes para a pesquisa que estamos realizando.

Ainda são explanadas ideias relacionadas à situação da educação oferecida aos camponeses na E.E.E.F.M. de Bandarra, buscando trazer contribuições que são necessárias tanto para a nossa pesquisa, quanto para quem irá utilizá-la posteriormente.

4.1. Educação e Escola do Campo

Para que possamos falar sobre a construção da identidade de crianças e jovens existe a necessidade de inicialmente explanarmos um pouco sobre o conceito de identidade humana, bem como esta é formada tanto no âmbito escolar quanto em qualquer contexto social da convivência humana.

De acordo com Martinazzo (2010) a identidade humana se trata de uma característica individual de cada ser humano, este traço é capaz de diferenciar tanto as pessoas quanto as diversas civilizações e culturas existentes. Ainda segundo ele a identidade está presente não só nas características físicas dos seres humanos, mas também em sua maneira de agir ou pensar, a identidade ainda possibilita que cada indivíduo reflita traços presentes em sua história de vida.

Ainda explanando sobre a identidade humana:

A identidade é algo que marca a cada um de nós, individualmente, e ao mesmo tempo nos diferencia enquanto espécie humana de outras espécies. É um produto de nossa evolução cosmobioantropológica e cultural e se constrói gradativamente por meio das interações sociais (MARTINAZZO.: 2010, p. 33).

Desta maneira podemos compreender que a identidade nos distingue não só das outras espécies ou de outros indivíduos, mas também de outras culturas e civilizações presentes na sociedade global.

O ser humano não nasce com uma identidade, esta é formada por meio de diversas experiências e relações com a cultura e civilizações onde se está inserido, assim, cada característica identitária é construída nas experiências vividas em sociedade, e essas experiências se intensificam com o passar do tempo, o que faz com que cada indivíduo seja único, pois, cada um convive em um círculo social diferente, seja em casa, no ambiente escolar ou até mesmo em uma igreja (MARTINAZZO, 2010). O que podemos compreender é que a escola por ser um ambiente que está extremamente ligado com a cultura do meio onde está situada é capaz de contribuir para a construção da identidade de seus alunos tanto através da educação quanto pelas relações sociais que ali se estabelecem todos os dias.

A constituição da identidade humana é constituída em meio a um contexto social e cultural, logo essa construção se inicia no momento em que o indivíduo passa a ter convivência com a sociedade ou com a natureza, as características identitárias de cada pessoa passam a se transformar e desenvolve-se de acordo com o ambiente cultural em que este indivíduo está inserido (MARTINAZZO, 2010).

Iniciando o debate acerca da construção da identidade dos sujeitos do campo, podemos citar as ideias de acordo com Caldart (2003) as escolas localizadas no meio rural não possuem diferenças das escolas das cidades, porém, são uma ferramenta para o fortalecimento da identidade dos sujeitos do campo, mostrando como também estão inseridos e que também contribuem para a humanização da sociedade, as escolas do campo são fundamentais para que os povos que vivem neste meio consigam se identificar como sujeitos sociais.

Existe um bloqueio cultural na população do campo onde se acredita na ideia de que é necessário estudar para que se possa sair do campo ou de que é necessário sair do campo para continuar na escola, o que é uma situação de exclusão social, os povos do campo não

acreditam que possuem os mesmos direitos das populações urbanas (CALDART, 2003). Trazendo esse fator para a nossa pesquisa, 8 dos 9 alunos que participaram de nossos questionários pretendem permanecer no campo, contrariando ideia de que devem estudar para sair do campo, considerando que todos estão concluindo o ensino básico e alguns pretendem dar continuidade aos estudos ou até mesmo trabalhar, ainda assim alguns deles têm o objetivo de migrar para outro local, possivelmente buscando um estilo de vida diferente da que se tem no campo.

Ainda falando sobre a construção da identidade camponesa:

[...] a educação do campo deve ter relações diretas com a construção e consolidação da identidade do meio rural, buscando a efetivação em suas práticas pedagógicas, voltadas para a valorização da cultura e a história local, valorizando os saberes sociais daqueles sujeitos (BELING E CUNHA, p. 579, 2016).

Como podemos observar as escolas do campo devem criar um ambiente de valorização cultural, onde os alunos possam enxergar o valor da história de seu lugar de vivência.

Ao falar sobre a construção da identidade dos alunos no ambiente escolar Vaz (2015) afirma que é na escola que o aluno se sente à vontade para compartilhar seus sentimentos mais íntimos, logo, este espaço se torna um ambiente extremamente importante para a socialização de crianças e jovens, pois, contribui para que os alunos conheçam tanto os outros quanto a si próprios.

Para Vaz (2015) a escola onde os alunos compartilham sua cultura e o que acontece na vida cotidiana, o que faz com que reflitam sobre a diversidade cultural existente na sociedade. Desta maneira a escola se torna um reflexo da vida em sociedade e se torna um “microuniverso social” onde os sujeitos compartilham opiniões, pretensões, desejos e crenças que contribuem para a construção do ambiente escolar.

Para que aconteça a construção de identidade é necessário inicialmente que a escola tenha características da comunidade na qual está inserida, distinguindo-a das outras, só assim existe a possibilidade dessa escola colaborar com a construção da identidade de seus alunos, pois, para isso é necessário que existam referências identitárias. Pensar a escola como possível contribuinte para a formação ou o fortalecimento da identidade de seus alunos requer uma

variedade de conhecimentos desenvolvidos pelas pessoas envolvidas no âmbito escolas e na comunidade a qual a mesma pertence (ZIECH, 2017).

Ainda falando sobre o tema em questão Carvalho (2012) afirma:

Se considerarmos que as identidades são modos de inscrição que vinculam as instituições e os seres ao meio e à cultura, a escola, querendo ou não, estará sempre presente funcionando, também, como um espaço em que a experiência subjetiva se confrontaria com o mundo social.

Sendo assim, a escola sempre pode ser considerada como meio de construção ou fortalecimento da identidade dos alunos que nela estão inseridos, pelo fato de ser um ambiente onde os alunos compartilham seu modo de vida e suas experiências vivenciadas em casa ou em qualquer local fora do âmbito escolar.

De acordo com Carvalho (2012) ainda falando sobre a construção da identidade dos educandos no âmbito escolar explana que, na escola crianças e jovens tem a possibilidade de escolher seus grupos sociais, que possuem as características e interesses de seus participantes, o que é diferente do que ocorre no ambiente familiar ou de vizinhos.

Contextualizar o ensino, correlacionar com o ambiente próximo e interno, perceber quem são os sujeitos, como ensinar, a quem ensinar, o que ensinar, se constitui como elementos indispensáveis no *quefazer* educacional, tendo em vista a necessidade de considerar a vida do sujeito educando, suas realidades e o lugar no ensino para poder interagir e com ele refletir sobre o espaço no qual vive, age e tem condições de transformá-lo.

É nesta perspectiva que a Política da Educação do Campo preconiza que as escolas do campo, coadunem-se com os documentos que definem as políticas de Educação do Campo indicam, especialmente no Decreto 7.352/2010, Art. 2º que apresenta os princípios da Educação do Campo, no IV - valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas, o que não se configura uma realidade na escola objeto de estudo.

Nosso ambiente de pesquisa se trata de uma escola localizada no meio rural, que atende unicamente aos alunos que residem na zona rural e como já foi mencionado anteriormente, de acordo com as concepções da gestora escolar em uma conversa informal, a

escola não atente as propostas da Educação do Campo, portanto em nosso trabalho consideramos que a escola oferece a educação no campo, ou seja, o currículo se dá na perspectiva urbanocêntrica.

Contudo, embora a escola não atenda todas as propostas da Educação do Campo, é possível observar no decorrer do nosso trabalho que a mesma promove diversos elementos que são característicos desta modalidade de educação, como por exemplo, os eventos culturais promovidos pela escola, que estão relacionados não só com a região em que a mesma está situada, mas também com os costumes das populações que residem no campo.

O fato de a escola campo do nosso trabalho não atender aos parâmetros da Educação do Campo, não demonstra desinteresse na proposta quando discutimos sobre tal Política. Há distância dos objetivos da política porque esta inclui a participação dos povos do campo em sua construção, mas há iniciativas que valorizam um caminhar no fortalecimento e valorização dos povos do campo, no momento em que se amplia a oferta de toda a Educação Básica, afirma a gestora (2019). Assim, evita-se inicialmente, o deslocamento até as áreas urbanas e a negação do campo como espaço de permanência e de vida.

Parafrazeando Molina e Sá (2012) a escola do campo possui uma grande importância, pois seu objetivo é ajudar através da formação de sujeitos com um caráter crítico, com a capacidade de formular opiniões principalmente relacionadas aos projetos políticos sociais, e a partir disso reivindicarem seus direitos na sociedade. Ainda segundo as autoras mencionadas, os desafios postos para a escola do campo é de executar projetos políticos que podem trazer transformações sociais e conseqüentemente de mundo.

4.2.A Educação e o Ensino de Geografia no Município de São João do Rio do Peixe-PB

O ensino de Geografia possui importância com relação à construção da identidade do educando do campo, trazendo uma valorização do espaço no qual está inserido esse indivíduo (SOUZA, 2012).

Segundo Souza (2012) as correntes teórico-metodológicas do pensamento geográfico refletem diretamente no ensino de Geografia, já que muitos professores ainda utilizam o método tradicional de ensino, que possui um caráter extremamente descritivo desconsiderando a capacidade do aluno de refletir. A autora ainda afirma que tanto os

currículos escolares quanto os livros didáticos remetem a ideia de que o campo é inferior as cidades, o que diminui a possibilidade do desenvolvimento do caráter de valorização do campo para a população campesina.

De acordo com as concepções de Alves e Silva (2012), a Geografia Escolar traz para o aluno do campo a possibilidade de reivindicar seus direitos sociais, baseado nos conceitos adquiridos a partir do ensino da Geografia, além de possibilitar a transformação do espaço e do campo a partir destes conceitos. Para que isso seja viável os autores ainda frisam que cabe aos educadores apresentar ideias que tratem do campo não apenas como meio de produção, mas considerando também seus aspectos sociais, culturais e ambientais. Segundo Camacho (2011, p. 27),

Compreendemos que a importância da ciência geográfica, nesta experiência concreta de relação com a Educação do Campo, está na capacidade de transformação que a geografia contém. Esta capacidade se deve ao fato da mesma possuir uma relação intrínseca com a realidade. A partir da realidade, a geografia pode desenvolver no Estudante-Camponês a capacidade de interpretar criticamente a realidade com o objetivo de fomentar uma ação transformadora sobre essa realidade. Assim, a geografia tem que propiciar aos educandos pensarem as relações socioterritoriais e as suas contradições de classe, inerentes a sua realidade.

No trecho o autor, afirma a importância do ensino de Geografia para o estudante que vive no campo, e mostra que a mesma pode transformar a realidade deste indivíduo, a partir da formulação do caráter crítico deste sujeito.

A exemplo da Política da Educação do Campo em seu ordenamento jurídico citamos aqui, o exemplo emblemático do ensino em geral, especialmente do ensino de Geografia, além do ensino pedagógico para crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de onde falamos, o Centro de Formação de Professores (CFP/UFCEG), esta disciplina e ciência, assim como outros cursos de licenciaturas presentes no CFP/UFCEG, entendemos que o ensino, a educação transformadora e o ensino interdisciplinar, particularmente, propõem a leitura de mundo como ponto de partida para a autonomia, emancipação e libertação dos sujeitos. De acordo com Moreira (2007, p. 105):

A Geografia é uma forma de leitura do mundo. A educação escolar é um processo no qual o professor e seu aluno se relacionam com o mundo através das relações que travam entre si, na escola e nas idéias. A Geografia e a educação formal concorrem para o mesmo fim de compreender e construir o mundo a partir das idéias que formam dele.

Em seu mais recente trabalho sobre os aspectos e o destino do pensamento geográfico, Rui Moreira (2007, p. 105-118) dedica um capítulo do seu livro para refletir sobre o papel desempenhado pela escola na produção e no fazer geográfico. Segundo este autor, outrora ter-se-ia uma Geografia supostamente “com forma e sem conteúdo”, uma vez que cabia à mesma apenas empregar princípios lógicos como localização, distribuição, distância, extensão, etc.; como, segundo ele, há muito, esses princípios teriam sido abandonados, restou uma Geografia “com conteúdo e sem forma”, por essa razão, caberia um resgate do arcabouço teórico-metodológico da Geografia nos “ambientes que formam o mundo vivo da Geografia. E a escola, sem dúvida é um deles” (MOREIRA, 2007, p.118).

O autor (*ibidem*) propõe uma reflexão crítica da escola para atender à tarefa maior que seria atualizar os princípios, categorias e conceitos da Geografia moldados ao tempo presente. Desta forma, igualmente a problemática vivenciada pela Geografia, assim também as demais ciências, o que justifica o pensamento inter/transdisciplinar e mesmo a Política da Educação do Campo, especialmente em se tratando de escola situada no campo ou escola do campo, em sua gênese formativa, a maioria de estudantes oriundos do campo, fortalecendo e valorizando suas origens, pois a Geografia, assim como outras disciplinas nos possibilitam a compreensão das intensas lutas dos sujeitos do campo pela terra e, por educação conforme suas necessidades e seus direitos preconizados na Política Pública da Educação do Campo.

Para tanto, torna-se essencial à formação inicial dos educandos da E.E.E.F.M. de Bandarra, assim como a formação continuada dos educadores como um instrumento de apropriação dos conhecimentos acerca dos princípios políticos, sociais, filosóficos e pedagógicos da Educação do Campo que permitam a inserção nas escolas das políticas e, as práticas educativas desse paradigma de educação do campo nas escolas do campo.

Moreira (2007) também contribui lembrando a importância da análise das representações geográficas ao afirmá-las como sendo uma ideia. As ideias formariam o mundo e essas orientariam as práticas dos sujeitos, daí a importância e atenção que devem ser dadas a estas. Afirma ainda que as ideias não são uma invenção isenta, ao contrário, segundo o autor (*ib. id.*) seria o resultado da relação dos sujeitos com a realidade sensível que os cerca. Salienta que é muito importante ter consciência das representações diversas de mundo, pois, refletir sobre as nossas leituras do mundo; sobre os modos de organização e de produção individual e coletivos; reconhecer os distintos saberes e compreender o poder das ideias na transformação da sociedade (MOREIRA, 2007, p. 106).

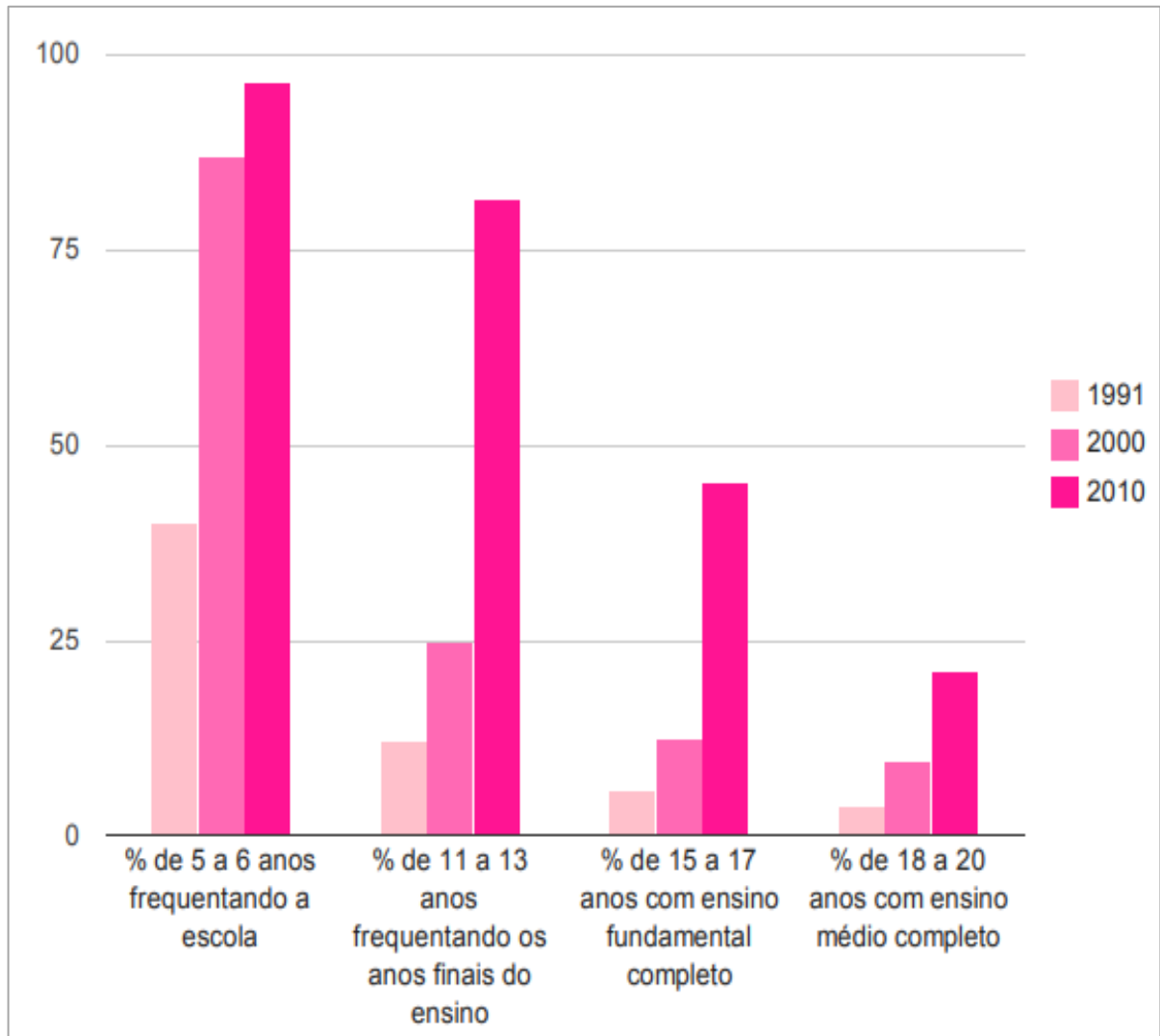
Para o entendimento acerca do fortalecimento da identidade dos educandos camponeses que fazem parte da E.E.E.F.M. de Bandarra procuramos entender por que a escola ampliou a oferta para atender a todos os seguimentos da Educação Básica para os seus educandos, sendo a justificativa da gestora escolar (2019) “a importância para que os mesmos permaneçam na escola em vez de desistiram dos estudos e irem buscar novos meios de vida fora do campo”.

Com relação à modalidade de educação oferecida pela escola em que realizamos a pesquisa, consideramos que esta não trabalha com a Educação do Campo, já que de acordo com a própria gestora da escola em uma conversa informal, afirmou que não considera que a escola atenda as propostas designadas para esta modalidade de educação, mesmo que esta escola esteja localizada em uma área rural. Levando o que foi dito em consideração, compreendemos que a E. E. E. F. M. de Bandarra trabalha com a educação no campo.

Para falarmos sobre a situação da educação no município de São João do Rio do Peixe-PB utilizaremos alguns dados que consideramos relevantes na educação do município com qual estamos trabalhando.

Para iniciar podemos destacar o crescimento da quantidade de crianças e jovens que frequentam a escola no período de 2000 a 2010, nesse período de tempo a proporção de crianças de 5 a 6 anos de idade cresceu em 10,85%, com relação as crianças de 11 a 13 anos que frequentam os anos finais do ensino fundamental esse crescimento foi ainda maior com 226,79% entre 2000 e 2010. Com relação aos jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo a evolução foi de 265,59%, já os jovens com idade entre 18 e 20 anos com ensino médio completo o crescimento alcançou 118,67%. Todos esses dados mostram uma evolução considerável na quantidade de crianças e jovens na escola, o que é um fator de grande importância para o desenvolvimento não só da educação como também do município e da região no qual ele está inserido, contribuindo para os aspectos econômicos, sociais e culturais destes locais.

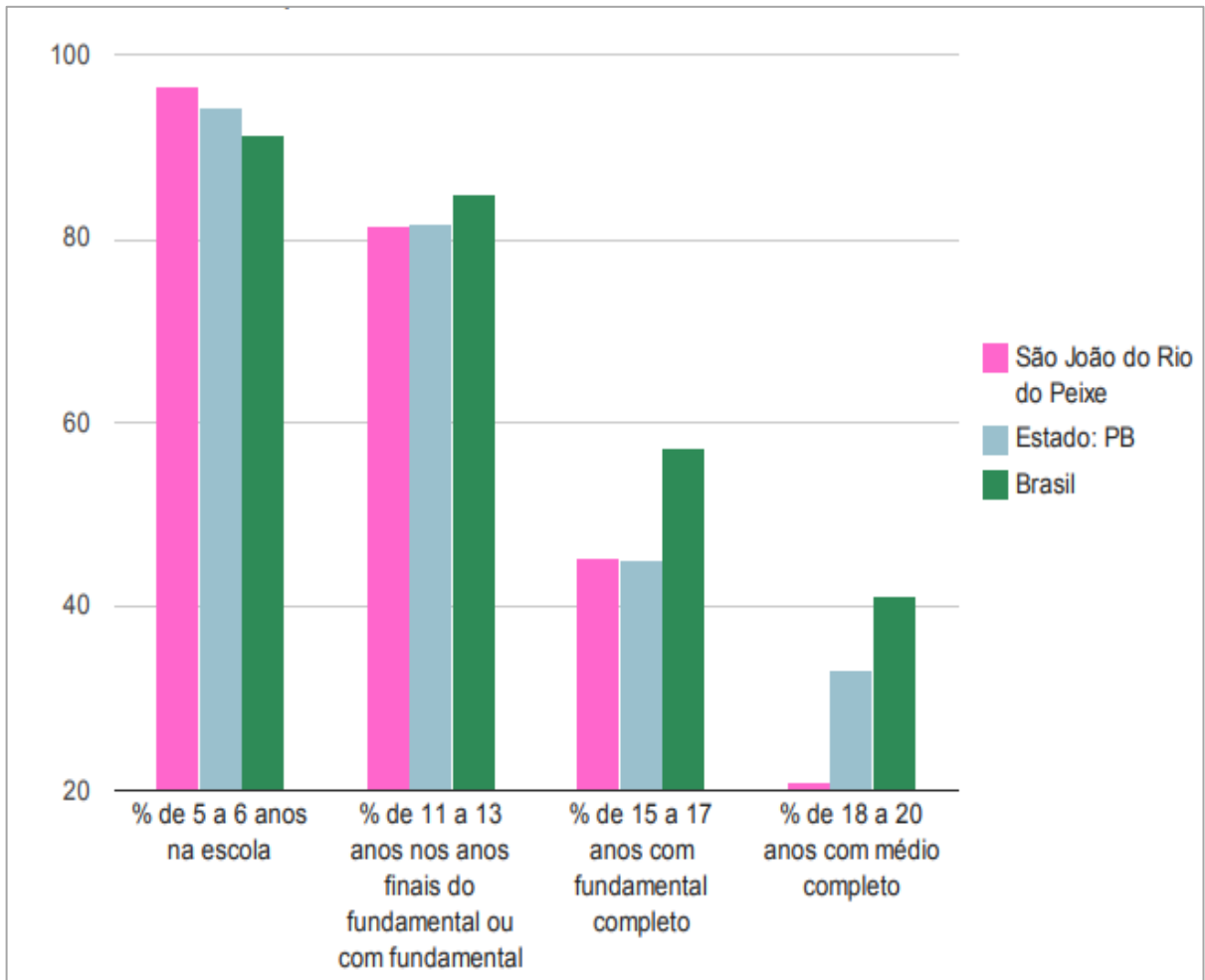
Gráfico 1 – Fluxo Escolar por Faixa Etária – São João do Rio do Peixe - PB



Fonte: Ideme, PB, 2013

A partir do gráfico exposto anteriormente podemos observar a evolução do fluxo escolar por faixa etária no município de São João do Rio do Peixe no período de tempo entre 1991 e 2010, a evolução foi significativa principalmente nas crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental e também nos jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo, consideramos essa evolução de grande importância para a educação do município. Esse crescimento no fluxo escolar pode se dar por diversas causas, se considerarmos o período de tempo com que estamos trabalhando, porém, as conquistas realizadas pela educação do município não devem ser descartadas.

Gráfico 2 – Fluxo Escolar por Faixa Etária – São João do Rio do Peixe – PB - 2010



Fonte: Ideme, PB, 2013

Se levarmos em consideração os dados do ano de 2010 em comparação com os mesmos dados da Paraíba e do Brasil, o município de São João do Rio do Peixe atingiu bons resultados, entretanto o fluxo escolar de pessoas com idade entre 18 e 20 anos com ensino médio completo foi baixo, o que pode ser causado pela evasão escolar durante o ensino médio e deve ser corrigido pela educação do município.

5. EDUCAÇÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA NA E.E.E.F.M. DO DISTRITO DE BANDARRA

Neste item explanaremos principalmente sobre as ações realizadas pela escola campo de nosso estudo, além disso discutiremos sobre as possíveis contribuições da mesma para o distrito de Bandarra, para que assim possamos conhecer a importância que esta instituição de ensino possui não só para os alunos que frequentam ou frequentaram a escola, mas para toda a comunidade na qual esses alunos estão inseridos.

5.1. A E.E.E.F.M. de Bandarra

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Bandarra está situada no Distrito de Bandarra que pertence ao município de São João do Rio do Peixe-PB, porém, também atende alunos que pertencem a outras comunidades rurais localizadas nas proximidades. A seguir apresentaremos o mapa de localização do município e da escola participante de nossa pesquisa.

A escola foi fundada em 22 de janeiro de 1942 pelo decreto nº142, a princípio recebeu o nome de Escola Rudimentar Mista de Bandarra, com o tempo esse nome foi modificado algumas vezes até chegar a seu nome atual Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Bandarra. Sua criação só foi possível graças aos senhores Joaquim Alves de Sousa e Antônio Bento de Sousa que doaram o terreno para que a escola fosse construída, a escola possuía apenas uma sala de aula, uma residência onde a professora habitava, e dois banheiros.

Com relação aos funcionários da escola, de acordo com o documento de Projeto Político Pedagógico disponibilizado pela direção da escola, a mesma possui 18 professores, sendo desses dez efetivos e oito temporários, quatro servidores trabalham na gestão e dezoito nas demais funções, sendo 13 contratados.

Figuras 2 e 3: E.E.E.F.M. de Badarra



Fonte: arquivo pessoal. Autor: Dias, Leandro Vicente de Sousa 2019.

Os alunos atendidos pela escola são compostos por aproximadamente 307 alunos, sendo 54, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, 52 Médio Regular, 124 na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), ciclos I, II, III e IV, V e VI 18 AEE. Todos os alunos residem na Zona Rural. Eles pertencem a uma faixa etária de entre 10 e 20 anos e estudam na segunda fase do Ensino Fundamental II, e de 26 a 70 anos na EJA. A classe socioeconômica a qual pertencem as famílias dos alunos que estudam na Escola de Bandarra são em sua maior parte de baixa renda, e essa renda é adquirida a partir da agricultura, aposentadoria, comércio

ou em alguns casos as famílias são funcionários públicos. De acordo com o documento a maior parte dos familiares dos alunos possuem baixa escolaridade e isso interfere diretamente no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, haja vista que as famílias tem pouca oportunidade de participar do cotidiano escolar dos alunos, devido as jornadas de trabalho intensas das famílias e até mesmo da renda familiar que estas possuem, a renda mensal das famílias em grande parte é inferior a um salário mínimo.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Bandarra (2019), a visão da escola para a educação do Distrito de Bandarra é buscar a diminuição de reprovação e desistência dos alunos na escola, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida na região, proporcionando a esses indivíduos a oportunidade das práticas de produção de valores éticos, sociais e de conduta, além de oferecer a capacitação dos profissionais que trabalham na escola, para que assim a melhoria na escola ocorra como um todo. A escola também busca oferecer a parceria da escola com a família e com a comunidade, desenvolver a solidariedade, convivência com as diferenças, o respeito mútuo e a socialização na comunidade escolar (Projeto Político Pedagógico, 2019).

A juventude rural é constantemente associada ao problema da “migração do campo para a cidade”. Contudo, “ficar” ou “sair” do meio rural envolve múltiplas questões mediante as quais a categoria jovem é construída, e seus significados, disputados. A própria imagem de um jovem desinteressado pelo meio rural contribui para a invisibilidade da categoria como formadora de identidades sociais e, portanto, de demandas sociais (CASTRO, pg. 23. 2007).

Utilizando as palavras de Castro (2007), conseguimos compreender que são diversas as causas dos jovens saírem do campo para a cidade, mas, considerando a ações promovida pela Escola Estadual de Bandarra, acreditamos que a mesma é capaz de fazer com que esses jovens permaneçam no campo, tanto no Distrito de Bandarra quanto nas outras áreas rurais próximas, colaborando para o desenvolvimento da região como um todo, fortalecendo a identidade não só de seus alunos, mas de todas as pessoas da região atendida pela escola. O que foi mencionado neste parágrafo pode ser compreendido no trecho a seguir:

A filosofia da nossa escola consiste em vivenciar a educação num processo global, dinâmico e constante, orientando o educando a desenvolver as suas potencialidades, visando seu próprio bem e da comunidade em que está inserido. A atuação desse projeto possibilitará a integração escola, família e

comunidade desenvolvendo ações de forma que a escola seja agente transformador no processo ensino-aprendizagem (Projeto Político Pedagógico, pg. 10. 2019).

Como podemos observar a escola se preocupa não só na formação de seus alunos como cidadãos, mas no bem de toda a comunidade na qual o indivíduo está inserido, neste caso o distrito de Bandarra e áreas rurais próximas, o que indica o que já mencionamos anteriormente, a permanência desses jovens no campo possivelmente trará o desenvolvimento de toda essa comunidade, tanto no âmbito social quanto na educação dessa região.

A escolha da escola para o nosso estudo surgiu a partir da realização do Estágio Supervisionado em Geografia IV e da vontade de contribuir de alguma forma com a escola.

Com relação ao município no qual a escola campo de nossa pesquisa está inserida, De acordo com o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) o município de São João do Rio do Peixe está situado na mesorregião do Sertão Paraibano, estado da Paraíba na região Nordeste do Brasil, abrange uma área territorial de 476,01 km². A população total do Município no ano de 2010 era de 18. 201 habitantes, sendo que 6.885 residem na zona urbana e aproximadamente 11.316 na zona rural.

Partindo para a inserção da cultura no ambiente escolar, a própria escola vai afirmar que:

A comunidade escolar possui uma diversidade cultural bastante rica. As credences populares, as músicas e danças regionais em torno da poesia popular, a religiosidade com seus cultos, procissões e festas tradicionais de padroeiros, as comidas típicas do povo nordestino, as vestimentas apropriadas à temperatura da região, as vaquejadas, as cantorias, as brincadeiras de Judas, todas estas valorizadas e divulgadas junto à comunidade escolar. O objetivo dessa estratégia é criar mecanismos para melhorar a qualidade de vida, despertar o desejo das crianças, adolescentes e jovens pelos estudos, bem como, a sua inserção numa sociedade voltada para a prática cidadã (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2019).

Com esse trecho podemos observar que a escola se preocupa em valorizar a diversidade cultural existente na localidade na qual está inserida, o que é de grande relevância para os alunos, para a comunidade escolar e também para o estudo que estamos realizando.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Bandarra (2019), fazendo um diagnóstico geral dos problemas enfrentados pela escola, principalmente relacionados a sua estrutura física, como por exemplo

a falta de espaço para as reuniões e planejamentos com gestores professores e demais funcionários, a escola também não possui laboratório de informática, sala de vídeo ou de professores, o que pode dificultar muitas vezes o andamento do trabalho dos funcionários de modo geral, bem como a aprendizagem e desempenho dos alunos. Além dos problemas estruturais da escola, ainda existe a falta de alguns recursos didáticos.

A escola ainda aponta no documento problemas como a taxa de evasão dos alunos que no ano de 2015 era de 16% que em sua maior parte acontecia no Ensino de Jovens e Adultos (EJA), baixa autoestima e dificuldades no relacionamento interpessoal por parte dos discentes, dificuldades em se expressar oralmente, problemas relacionados ao ensinamento de valores, entre diversos outros.

Com relação às metas que a escola propõe são destacados alguns que são de grande importância para a escola, seus alunos, comunidade escolar e que trabalham justamente com o foco do nosso trabalho. Uma das metas é promover eventos culturais, como palestras, festas, semanas culturais entre outros. Isso mostra que a escola busca sempre valorizar a cultura de sua região, não só em sala de aula, promovendo o desenvolvimento e a construção da identidade de seus alunos e corpo docente. Além disso ainda temos dentre as metas aumentar a participação dos pais na vida escolar dos alunos e também a participação dos professores nas reuniões e planejamentos realizados pela escola.

Falando sobre os objetivos da escola com relação aos seus alunos é de formar a partir do processo de ensino/aprendizagem cidadãos capazes de agir nas mais diversas situações sociais com criticidade e autonomia, além de construir valores éticos, morais e criativos no corpo discente. Outro objetivo importante da escola para com seu alunado é o de desenvolver a consciência individual e coletiva, para que dessa forma os educandos compreendam seus direitos e deveres consigo mesmo e com os grupos presentes na sociedade na qual estão inseridos.

Levando em consideração as falas da gestora da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Bandarra, a princípio explanaremos sobre as considerações feitas com relação a importância da escola para o alunado que à frequenta, de acordo com a fala da diretora escolar, de acordo com a mesma “a escola contribui não só com os quesitos ensino/aprendizagem, como também para a formação cidadã, uma vez que além da sala de aula, os alunos tem a oportunidade de socializar e discutir problemáticas vivenciadas dentro e fora da escola”, como já foi mencionado o âmbito escolar permite que os alunos interajam com realidades distintas e este é um fator capaz de influenciar na construção ou no

fortalecimento da identidade desses sujeitos. Com relação a Educação do Campo, mesmo afirmando que a escola não atende totalmente as propostas desta modalidade de ensino, a diretora considera que a partir de alguns projetos realizados na escola, é possível que os alunos realizem atividades que estão diretamente ligadas ao campo, ou seja ligadas a realidade na qual estão inseridos, e ainda afirma que “a escola atende em parte essas propostas”, ainda debatendo sobre isto a mesma ainda cita em sua fala que a escola está desenvolvendo um projeto para o próximo ano que aproxime ainda mais os alunos da Educação do Campo.

Explanando sobre a construção da identidade de seus alunos a partir da educação disponibilizada pela escola a gestora apresenta as seguintes concepções:

Sim, uma vez que é repassado para os alunos esse conceito do que é ser do campo, isso é feito trazendo exemplos do cotidiano dos alunos e de seus pais, onde muitos sobrevivem da agricultura e ainda são desenvolvidas pesquisas com os alunos para que eles possam ter uma ideia de quantas pessoas sobrevivem apenas da agricultura familiar”. (Gestora escolar, 2019).

A partir da fala da diretora podemos observar que a escola desenvolve com seus alunos em sala de aula e fora dela a proximidade com a realidade camponesa, o que é de suma importância para a valorização do campo e conseqüentemente para o fortalecimento da identidade desses jovens como sujeitos do campo. Ainda em sua fala a diretora aponta que “30% dos recursos destinados a alimentação escolar, é utilizado para comprar alimentos produzidos pelos próprios camponeses e essa informação é repassada aos alunos”, acreditamos que o fato da informação ser repassada aos alunos é com o intuito de mostrar-lhes que a escola também atribui valor as pessoas que residem na comunidade.

Com relação ao ensino de Geografia e sua influência na construção da identidade dos sujeitos do campo a diretora afirma que existe uma dificuldade no que se refere ao livro didático, pois de acordo com a mesma os livros muitas vezes não apresentam os conteúdos relacionados a realidade vivenciada pela escola em questão, porém, de acordo com a mesma existem contribuições “a partir do momento que o professor traz um estudo mais local”, com isso podemos observar que existe uma preocupação no ensino de Geografia disponibilizado pela escola em relacionar os conteúdos com a realidade de seu alunado, o que já foi mencionado anteriormente em nossa pesquisa como um fator de grande importância para o fortalecimento da identidade dos camponeses.

Passando agora para um questionamento quanto a estrutura física da escola, a diretora diz que a estrutura física ainda “deixa muito a desejar”, segundo ela existem algumas atividades que não podem ser realizadas na escola por falta de locais devidamente apropriados.

Segundo a diretora, a escola contribui positivamente na comunidade, e faz a seguinte afirmação: “a comunidade é peça fundamental no desenvolvimento da escola, uma vez que quando trazemos a comunidade para dentro da escola a escola também está sendo inserida nessa sociedade”, dessa forma são apresentadas as relações entre escola e comunidade, mostrando-nos a importância desta instituição de ensino para o local onde está inserida.

5.2.Princípios e Ações da Educação e do Ensino de Geografia na Escola de Bandarra

Neste tópico faremos a análise dos dados coletados a partir dos questionários que foram aplicados para os alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e médio de Bandarra, a fim de verificar se o que dissertamos no decorrer deste trabalho realmente ocorre na escola campo da nossa pesquisa, e saber se a escola, a educação desenvolvida por ela e o ensino de Geografia contribui de alguma maneira para o fortalecimento da identidade de seus alunos e a permanência dos mesmos no campo.

No total os questionários foram aplicados para 8 alunos e todos foram devolvidos adequadamente. Com relação ao afeto dos alunos pelo lugar onde vivem (campo), dos nove alunos que participaram da pesquisa oito responderam que gostam, o que é um fator interessante, já que em muitos casos os jovens que vivem no campo têm interesse em viver em lugares mais agitados como as cidades, apenas um dos indivíduos respondeu a questão com a expressão “mais ou menos” e nenhum afirmou não gostar do lugar. Devemos considerar que nem todos os alunos da sala residem no Distrito de Bandarra, alguns vivem em outras áreas rurais próximas, mas com os dados coletados é possível compreendermos que os alunos se identificam com seu lugar de vivência.

Quanto à afinidade dos alunos com relação ao lugar onde vivem, as respostas não foram muito específicas, mas, grande parte dos alunos afirmou gostar de tudo no campo ou gostar do lugar por ele ser “calmo”, quanto a isso acreditamos que isso se dá ao fato do Distrito de Bandarra e locais próximos não possuir um alto índice de criminalidade e os

jovens terem bastante liberdade por se sentirem seguros, contribuindo assim para a possível permanência desses jovens no campo.

De acordo com grande parte dos alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual de Bandarra, as atividades que eles realizam na escola possuem relação com o local onde vivem, apenas um dos alunos apresentou uma resposta diferente, o que nos leva a acreditar que os professores juntamente com a escola, conseguem relacionar os conteúdos e ações com o ambiente de vivência de seus alunos (campo), de acordo com o que vimos isso é um fator capaz de contribuir para a construção ou fortalecimento da identidade dos jovens do campo. Essa relação da escola com a realidade dos alunos pode se dar pelo fato de a escola levar em consideração as ideias não só de seus gestores e professores, mas da comunidade escolar como um todo, assim nos referimos aos pais e aos alunos que buscam as opiniões desses indivíduos através de questionários (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA E. E. E. F. M. DE BANDARRA, 2019).

Para Castro (2007), a tendência segundo diversos estudos realizados não só no Brasil com em outros países é de que os jovens estão cada vez mais saindo do campo para as cidades e as razões para essa saída dos jovens do campo são muito amplas. Em nossa pesquisa podemos observar que os jovens inseridos na área em que estamos trabalhando não possuem grande interesse em sair do campo, as causas para essa permanência podem ser diversas, mas, de acordo com os próprios alunos a escola é um dos fatores que contribui para isso e não só a escola como um todo como um todo, de acordo com os resultados obtidos através dos questionários grande parte dos alunos afirmaram que o ensino de Geografia pode ter contribuído para essa escolha da permanência no âmbito rural.

Para Souza (2012) a Geografia escolar apresenta grandes contribuições teóricas importantes para que exista uma valorização da identidade dos sujeitos que residem no meio rural e a escola no campo ao constituir uma proposta de ensino para seus alunos, devem levar em consideração as opiniões e ideias desses sujeitos, o que de acordo com nossa pesquisa é realizado pela Escola Estadual de Bandarra. Considerando as respostas dadas pelos próprios alunos o ensino de Geografia possui grande importância no fortalecimento da identidade dos mesmos, a ponto de instiga-los a permanecer no campo.

Os jovens que participaram de nosso estudo em grande parte mostraram sua vontade em permanecer no campo, dentre as respostas sobre o que desejam fazer ao terminar o ensino médio, as respostas ficaram entre continuar os estudos em uma universidade e encontrar um emprego, apenas 1 dos jovens afirmou ainda não saber o que queria fazer. O desejo de

trabalhar e estudar ou até mesmo as duas coisas juntas está presente não apenas nos jovens do campo, mas também em grande parte dos jovens da sociedade atual, conquistar sua independência e etc... Porém, existem dificuldades em realizar essas metas, principalmente quando se vive no campo, como aponta o gráfico a seguir:

Gráfico 3: Principais motivos apontados pelos jovens para a migração de juventudes



Fonte: Castro (2007, pg. 133)

Como podemos observar a maior causa para a migração de jovens do campo para a cidade se encontra na dificuldade em encontrar emprego, além da falta de renda ou de oportunidades, o que são os principais objetivos dos alunos inseridos em nossa pesquisa. Entretanto o que levamos em consideração em nosso estudo é a vontade dos jovens em

permanecer, pois, acreditamos que isso é realizado devido a valorização do campo, ou seja, os indivíduos construíram ou estão construindo sua identidade como sujeitos do campo e desejam permanecer nele e não migrar para as cidades em um futuro próximo.

Em nosso questionamento 8 dos 9 alunos explanaram que a relação da escola com o meio em que a mesma está inserida e com a vida cotidianas dos mesmos se dá por meio da convivência, consideramos que isso significa que os alunos se sentem convivendo com outros indivíduos com realidades, interesses e características culturais parecidas com a que ele tem, facilitando a convivência e promovendo o fortalecimento da identidade desses sujeitos.

A partir de tudo que foi debatido no decorrer do nosso trabalho, bem como as informações obtidas através da coleta de dados, acreditamos que os princípios e ações da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Bandarra e o ensino de Geografia realizado pela mesma contribui para o fortalecimento e construção da identidade de seus alunos e conseqüentemente para a vontade de permanecer no âmbito rural pelos jovens. A Escola Estadual de Bandarra possui grande importância para o Distrito de Bandarra e toda a região na qual seu público está inserido, promovendo a formação de cidadãos críticos que conseguem enxergar as possibilidades existentes na sociedade contemporânea na qual convivem todos os dias.

Para discutir sobre as contribuições do ensino de Geografia na construção da identidade dos alunos, utilizaremos os dados coletados a partir do questionário aplicado para a própria professora da disciplina de Geografia da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Bandarra, a mesma possui uma grande experiência como educadora, segundo ela trabalha neste âmbito há 18 anos e todos esses anos trabalhou na escola em questão, portando, suas considerações são de suma importância para nossa pesquisa, pela relação que adquiriu em seu local de trabalho, atua como professora de Geografia à um ano e seis meses, conhecendo bem os alunos que são atendidos pela escola.

De acordo com a própria professora o ensino de Geografia é importante para os alunos que frequentam a escola com a qual estamos trabalhando, esse fator segundo ela se dá porque “geografia trata de assuntos relacionado a natureza, ao espaço e tudo que nos rodeia”, desta maneira podemos dizer que as contribuições se dão pelo fato de que o ensino de Geografia trabalha com o meio natural e outros diversos fatores ligados a realidade dos camponeses. Ainda segundo informações cedidas pela professora a escola fornece boa parte dos subsídios necessários para que o ensino que Geografia aconteça e de acordo com ela as aulas de Geografia se relacionam em boa parte com a realidade vivenciada por seus alunos

No que se refere às contribuições do ensino de Geografia para o futuro dos alunos a mesma afirma que os alunos não levam as aulas tão a sério quanto deveriam, mas que a geografia é de grande importância para este fator. Ainda falando sobre o ensino de Geografia a professora faz as seguintes considerações: “O ensino de geografia é de fundamental importância para a vida das pessoas de um modo geral” de acordo com este levantamento, podemos observar que a professora reconhece a importância da disciplina para a vida de seu alunado. Na opinião da mesma a escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Bandarra colabora com o desenvolvimento de toda a comunidade inserida no Distrito de Bandarra, com base em tudo que foi relatado pela professora de Geografia podemos concluir que existe uma valorização e uma preocupação em despertar o conhecimento geográfico dos alunos, assim como também a valorização dos aspectos geográficos do campo.

CONSIDERAÇÕES

Este trabalho teve por objetivo compreender se a E.E.E.F.M. de Bandarra, estando situada no campo promove o fortalecimento da identidade do sujeito do campo, a partir da educação realizada e, se colabora para a permanência desses sujeitos no campo, dentre estas ações levamos em consideração todas as atividades realizadas pela escola, bem como as considerações dos alunos que participaram da pesquisa com relação ao ensino de Geografia disponibilizado pela mesma. O tema da pesquisa foi desenvolvido com base na convivência com a escola em questão, visando contribuir de alguma maneira para a compreensão da importância que a escola possui para a comunidade de Bandarra.

Percebemos a influência que as ações realizadas pela escola e pelo ensino de Geografia possui na formação da identidade de seus alunos, isso se dá através das ações culturais, das relações estabelecidas entre escola/família/comunidade, assim como também de acordo com os alunos através do ensino de Geografia. A disciplina de Geografia trabalha com as mais diversas características da sociedade o que consideramos ser um fator de suma importância na construção da identidade de todos os indivíduos, a compreensão de como as pessoas convivem, dos diferentes modos de vida que levam e dos diferentes locais onde residem, ajudam na valorização do local onde se está inserido.

A partir dos depoimentos obtidos da Gestora e da Professora percebe-se que a proposta educacional direciona para um trabalho efetivo na construção e fortalecimento da identidade dos educandos atendidos pela escola, desta maneira colabora também, mesmo que indiretamente na qualidade de vida da comunidade educacional de Bandarra e se volta para o fortalecimento dos povos do lugar.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Bandarra, a partir de suas ações e do ensino de Geografia favorecem a permanência dos estudantes no seguimento da Educação Básica valorizando o lugar dos sujeitos educandos, o que pode colaborar para uma melhor qualidade na educação dos jovens do campo e a melhoria na qualidade de vida dos camponeses naquela comunidade.

REFERÊNCIAS

- ARRUTI, José Maurício. **Da ‘educação do campo’ à ‘educação quilombola’**: Identidade, conceitos, números, comparações e problemas. *Raízes*, v.31, n.1, jan-jun / 2011. Disponível em: http://www.ufcg.edu.br/~raizes/artigos/Artigo_266.pdf. Acesso em 23/03/2013.
- ALVES, J. S. RODRIGUES, S. G. S. **Geografia escolar: a construção dos conceitos de meio ambiente e cidadania e a contribuição destes para a apreensão e atuação no espaço geográfico**. *Revista Eletrônica Geoaraguaia*. Barra do Garças-MT. v2, n.2, p 141 - 163. agosto/dezembro. 2012. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4250077.pdf>> Acesso em: 23 de julho de 2018.
- ARROYO, Miguel; FERNANDES, Bernardo M. **A Educação Básica e o Movimento Social do Campo**. Vol. 2. Brasília. BF: articulação nacional por uma educação básica do campo, 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaodocampo/edbasicapopular.pdf>> Acesso em: 20 de julho de 2018.
- BATISTA, Maria do Socorro Xavier. A contribuição do pensamento de freire para a educação popular em movimentos sociais. Texto apresentado no V Colóquio Internacional Paulo Freire, promovido pelo Centro Paulo Freire de Estudos e Pesquisas, ocorrido entre **19 a 22 de setembro de 2005**, em Recife, Pernambuco, Brasil.
- BELING, H. M.; da CUNHA, A. S. **Educação do campo e o fortalecimento da identidade camponesa: o caso da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima, Viamão/RS**. *OKARA: Geografia em debate*, v. 10, n. 3, p. 574-593, 2016. Disponível em: < <https://periodicos.ufpb.br/index.php/okara/article/viewFile/30084/16856>>. Acesso em: 7 de setembro de 2019.
- BIAZZO, P. P. Campo e rural, cidade e urbano: distinções necessárias para uma perspectiva crítica em geografia agrária. **IV Encontro Nacional de Grupos de Pesquisa–ENGRUP, Anais**, 2008. Disponível em: <http://www.guiadeturismo.inf.br/images/arquivos/joao/biazzo_p_p.pdf >Acesso em: 17 de julho de 2018.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Parecer CNE/CP 009/2001**. Brasília, DF, maio de 2001.
- _____. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer CNE/CP 21/2001.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996: Nova LDB (lei nº 9394)**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.
- _____. **Resolução CNE/CP n.01, de 18/02/2002**. 2002a.
- _____. **Resolução CNE/CP n.02, de 19/02/2002**. 2002b.

_____. Ministério da Educação e Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 9.394/96. Brasília, 1996.

_____. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Resolução nº 01, de 03 de abril de 2002.

_____. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Pesquisa Sobre a Qualidade de Vida, Produção e Renda dos Assentamentos da Reforma Agrária**. Brasília, 2010. Disponível em: www.incra.gov.br. Acesso em 12/05/2012.

_____. **Portaria nº 86, de 1 de fevereiro de 2013**. Ministério da Educação, Gabinete do Ministro. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13218-portaria-86-de-1--defevereiro-de-2013-pdf&category_slug=maio-2013-pdf&Itemid=3019 Acesso em 12 de outubro de 2018.

_____. Presidência da República. Decreto no 7.352, de 4 de novembro de 2010: **dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e sobre o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária**. Diário Oficial da União, 5 nov. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file> Acesso em: 21 de julho de 2018.

CALDART, Roseli Salete. Sobre educação do campo. In: SANTOS, C. A. (Org.). Educação do campo: campo, políticas públicas, educação. Brasília: INCRA, 2008. p. 67- 86. (Série Por uma Educação do Campo, n.7). disponível em http://nead.mda.gov.br/download.php?file=publicacoes/especial/por_uma_educacao_do_campo.pdf > acesso em: 7 de setembro de 2019.

CALDART, Roseli Salete. **A Escola do Campo em Movimento**. Currículo sem Fronteiras. v.3, n.1, p. 60- 81, Jan/Jun 2003. Disponível em: http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2009-1/Educacao-MII/3SF/A_ESCOLA_DO_CAMPO_EM_MOVIMENTO.pdf > . Acesso em: 7 de setembro de 2019.

CAMACHO, Rodrigo Simão. **A geografia no contexto da educação do campo: construindo os conhecimentos geográficos com os camponeses**. Revista Percurso - NEMO Maringá, v. 3, n. 2, p. 25- 40, 2011. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Percurso/article/view/13847/8417> > Acesso em: 23 de julho de 2018.

DE CASTRO, Elisa Guaraná et al. **Os jovens estão indo embora?: juventude rural e a construção de um ator político**. Mauad Editora Ltda, 2019. Disponível em: <https://www.travessa.com.br/jovens-estao-indo-embora-juventude-rural-e-a-construcao-de-um-ator-politico/artigo/32f2f679-ea07-4baf-bb0b-f8a399362f50> >. Acesso em: 24 de outubro de 2019.

CARVALHO, Mauro. **A construção das identidades no espaço escolar**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.20, n1, p.209-227, jan./jun.2012. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/download/2161/2521> >. Acesso em: 08 de setembro de 2019.

ELIAS, Denise. Ensaio sobre os espaços agrícolas de exclusão. In: REVISTA NERA. Rio de Janeiro (RJ), ano 8, n. 8, jan./jun. de 2006 – ISSN 1806-6755.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE BANDARRA. **Projeto Político Pedagógico**. 2019.

FERNANDES, B. M. Os campos da pesquisa em educação do campo: espaço e território como categorias essenciais. **Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário**, p. 27-39, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaodocampo/artigo_bernardo.pdf> Acesso em: 18 de julho de 2018.

FERNANDES, B. M. e MOLINA M.C. O campo da educação do campo. **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo. Brasília, DF: Articulação Nacional “Por Uma Educação do Campo”**, n. 5, 2004. Disponível em: <www.gepec.ufscar.br/...e.../contribuicoes-para-a-construcao-de-um-projeto-de-.../file> Acesso em: 19 de julho de 2018.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981. Disponível em: <http://forumeja.org.br/files/Acao_Cultural_para_a_Liberdade.pdf> acesso em: 21 de julho de 2018.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. **São Paulo**, v. 5, n. 61, 2002. Disponível em: <https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf> Acesso em 22 de novembro de 2018.

HESPANHOL, Rosangela A. M. **Campo e cidade, rural e urbano no Brasil contemporâneo**. Mercator, Fortaleza, v. 12, número especial (2)., p. 103-112, set. 2013. Disponível em: <www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/1177/499>. acesso em: 17 de julho de 2018.

IDEME PB. **Perfil do município de São João do Rio do Peixe-PB**. 2013. Disponível em: <http://ideme.pb.gov.br/servicos/perfis-do-idhm/atlasidhm2013_perfil_sao-joao-do-rio-do-peixe_pb.pdf>. Acesso em 20 de outubro de 2019.

MARAFON, Gláucio. Campo, relações campo-cidade e luta pela terra In: Geografia: ensino fundamental. BUITONI, Marísia Margarida Santiago Buitoni (coord.). - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

JANTSCH, A. P. & BIANCHETTI, L. (Orgs.) Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito (Petrópolis: Vozes, 2002).

JESUS, Sônia M. S. Azevedo de. Questões Paradigmáticas da Construção de um Projeto Político da Educação do Campo. In: MOLINA, Mônica Castagna, JESUS, Sônia M. S. Azevedo de (Orgs.). Contribuições para a Construção de um Projeto de Educação do Campo. Vol. 5. Brasília, 2004.

KLEIN, J. T. **Interdisciplinarity: History, Theory, and Practice** (Detroit: Wayne State University Press, 1990).

LIMA, Elmo de Souza. **Currículo contextualizado no semiárido**: repensando o processo de seleção e organização do conhecimento escolar. Anais do X Colóquio sobre questões curriculares & VI Colóquio luso brasileiro de currículo: Desafios contemporâneos no campo do currículo 1 Belo Horizonte- MG 1 Setembro de 2012. Disponível em: <http://www.educacaonosemiarido.xpg.com.br/Curr%C3%ADculo%20contextualizado%20ufmg.pdf>. Acesso em: 24/03/2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india> Acesso em 22 de novembro de 2018.

MARQUES, Marta Inez Medeiros. O conceito de espaço rural em questão. In Terra Livre, 19. São Paulo: AGB, 2002 (p. 95 – 112).

MARTINAZZO, Celso José. Identidade humana: unidade e diversidade enquanto desafios para uma educação planetária. **Revista Contexto & Educação**, v. 25, n. 84, p. 31-50, 2010. Disponível em: < <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/460>>. Acesso em: 05 de novembro de 2019.

MELO, S. N. Educação no campo e educação rural: distinção necessária para a compreensão da realidade geográfica. **Rio Claro** [s.n.]. 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/119949/melo_sn_tcc_rcla.pdf?sequence=1> Acesso em: 18 de julho de 2018.

MOLINA, M. C. e SÁ, L. M. **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro. São Paulo, 2012. Disponível em: < <http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1191.pdf> > Acesso em: 21 de julho de 2018.

MOREIRA, Igor. **O Espaço Geográfico; Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo, Ática, 1998.

MOREIRA , R. **Pensar e ser em Geografia**. São Paulo: Contexto, 2007.

SACRISTÁN, J.Cimeno. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MST. “Nos últimos 10 anos, 32.512 escolas foram fechadas”, diz educadora. 2016.

Disponível em: <https://mst.org.br/2016/02/26/nos-ultimos-10-anos-32-512-escolas-foram-fechadas-diz-educadora/>. Acesso em 16 de novembro de 2019.

PNUD. **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento**. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/search.html?q=municipios>. Acesso em: 27 de outubro de 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/Ebook%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>> Acesso em 22 de novembro de 2018.

SILVA, José Borzacchiello da. **Discutindo o rural e o urbano**. DOI: 10.5418/RA2011.0708. : 10.5418/RA2011.0708.0001. Revista da ANPEGE, v. 7, n. 8, p. 3-11, ago./dez. 2011. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/viewFile/6522/3514>. Acesso em 18 de novembro de 2019.

SOUZA, Francilane Eulália. **As “geografias” das escolas no campo do município de Goiás: instrumento na valorização do território do camponês?** Presidente Prudente – SP, 2012. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/nera/ltd/tese_francilane_2012.pdf> Acesso em 23 de julho de 2018.

Santos. Gilvan. **Não vou sair do campo**, (S.D.). Disponível em: <https://www.letras.com.br/gilvan-santos/nao-vou-sair-do-campo>. Acesso em: 22 de novembro de 2019.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2003.

VAZ, Ana Carolina de Souza *et al.* **A construção da identidade do aluno: desafios da docência no ensino fundamental I**. ISSN 2176-1396. 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17306_10959.pdf>. Acesso em: 8 de setembro de 2019.

WILLIAMS, Raymond. O campo e a cidade. Trad. Paulo Henriques Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. Disponível em: <<https://www.companhiadasletras.com.br/detalhe/trechos/80163.pdf>>. Acesso em: 10 de outubro de 2019.

WILLIAMS, Raymond. O campo e a cidade: na história e na literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/mapa_mercado_trabalho/notastecnicas.shtm

ZIECH, Márcia Eliana. **Educação do campo e a construção da identidade territorial do aluno da escola do campo do Distrito de Cândido Freire – Giruá (RS)**. Ijuí, 2017. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/6135/M%c3%a1rcia%20Eliana%20Ziech.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 08 de setembro de 2019.

APÊNDICES

Apêndice A - Questionário desenvolvido com os egressos da Escola



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Este questionário será utilizado como base de obtenção de informações para a pesquisa “O fortalecimento da identidade do sujeito do campo a partir da educação disponibilizada pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Bandarra, São João do Rio do Peixe-, Paraíba”.

Nome:

Idade:

Sexo:

- Você gosta do lugar onde mora?
- O que você gosta ou não gosta deste lugar?
- As atividades que você realiza na escola tem relação com a sua vivencia no local em que vive?
- Qual a relação entre a sua escola e o local onde você vive?
- A disciplina de Geografia tem alguma relação com a sua vida cotidiana?
- O que você pretende fazer quando terminar o Ensino Médio?
- Sua escola contribuiu para que você fizesse essa escolha?
- Sua família apoia suas decisões?
- Você pretende permanecer ou sair do lugar onde você vive?

- O ensino de Geografia pode ter contribuído para as escolhas que você fez para o futuro?

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista com a Gestora escolar da Escola

Este questionário será utilizado como base de coleta de dados para a pesquisa “O fortalecimento da identidade do sujeito do campo a partir da educação disponibilizada pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Bandarra, São João do Rio do Peixe-, Paraíba”.

Nome:

Idade:

Sexo:

Questionário

- Qual a importância da Escola Estadual de Bandarra para os alunos?
- A Escola Estadual de Bandarra atende as propostas da Educação do Campo?
- Existe algum projeto que você considere que esteja relacionado a Educação do Campo?
- Você considera que a escola contribua para o fortalecimento da identidade de seus alunos como sujeitos do campo?
- O ensino de Geografia da escola faz contribuições para esse fortalecimento?
- Os materiais didáticos estão relacionados ao modo de vida dos alunos?
- A estrutura física da escola é capaz de subsidiar as necessidades dos alunos com relação ao processo de ensino/aprendizagem?

- Você acredita que a escola contribui para o desenvolvimento da comunidade do Distrito de Bandarra?

APÊNDICE C - Roteiro de entrevista com a Professora de Geografia

Este questionário será utilizado como base de coleta de dados para a pesquisa “O fortalecimento da identidade do sujeito do campo a partir da educação disponibilizada pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Bandarra, São João do Rio do Peixe-, Paraíba”.

Nome:

Idade:

Sexo:

Questionário
<ul style="list-style-type: none"> • Há quantos anos está atuando como educadora?
<ul style="list-style-type: none"> • Quantos tempo possui de serviços prestados a Escola Estadual de Bandarra?
<ul style="list-style-type: none"> • Quanto tempo possui como professora na disciplina de Geografia?
<ul style="list-style-type: none"> • Você acredita que a Geografia é importante para seus alunos? (se sim responda a próxima pergunta).
<ul style="list-style-type: none"> • Quais as contribuições o ensino de Geografia para os alunos atendidos para a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Bandarra?
<ul style="list-style-type: none"> • A escola fornece todos os subsídios necessários para o ensino de Geografia?
<ul style="list-style-type: none"> • Você acredita que as aulas de Geografia se relacionam com a realidade de seus alunos?
<ul style="list-style-type: none"> • Você acredita que o Ensino de Geografia é importante para as decisões de seus alunos para o futuro?
<ul style="list-style-type: none"> • A Escola Estadual de Bandarra colabora para o desenvolvimento da comunidade escolar em sua opinião?

- Em sua opinião qual a importância do ensino de Geografia para a comunidade de Bandarra como um todo?